



Universidade de Aveiro  
2022

**Tatiana Patrícia  
Andrade de Almeida**

**A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE NA  
TRADUÇÃO: RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA  
DOKUTECH**



**Universidade de Aveiro**  
2022

**Tatiana Patrícia  
Andrade de Almeida**

**A IMPORTÂNCIA DA QUALIDADE NA  
TRADUÇÃO: RELATÓRIO DE ESTÁGIO NA  
DOKUTECH**

Relatório de estágio apresentado à Universidade de Aveiro para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Tradução Especializada, realizado sob a orientação científica da Doutora Katrin Herget, Professora Auxiliar do Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro



**o júri**

Presidente

Doutor Reinaldo Francisco da Silva,  
Professor Auxiliar c/ Agregação da Universidade de Aveiro

**Vogais**

Doutora Micaela da Silva Marques Moura,  
Professora Adjunta, do Instituto Superior de Contabilidade e  
Administração do Porto

Doutora Katrin Herget,  
Professora Auxiliar da Universidade de Aveiro



## **agradecimentos**

Gostaria de agradecer aos meus pais, pela oportunidade que me proporcionaram de prosseguir os estudos. Muito obrigada.  
Gostaria de agradecer ao meu namorado, por me ter apoiado sempre mesmo quando não sabia se seria capaz de continuar.  
Quero agradecer a toda a equipa da Dokutech, ao Marco, à Cíntia, ao Ricardo, à Cláudia, à Cristina e à Stefanie. Aprendi e continuo a aprender imenso com esta família, obrigada por tudo.  
Gostaria também de agradecer aos meus professores tanto de licenciatura como de mestrado. E, em especial à minha orientadora a Professora Doutora Katrin Herget, muito obrigada por tudo o apoio e motivação que me deu ao longo deste percurso.



**palavras-chave**

Tradução Especializada; Estágio Curricular; Alemão-Português; Inglês-Português; Garantia de qualidade; Ferramentas CAT.

**resumo**

O presente relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado em Tradução Especializada, na Universidade de Aveiro, apresenta o trabalho levado a cabo durante o estágio curricular com a duração de 15 semanas na empresa de tradução Dokutech, com os seguintes pares de línguas Inglês-Português e Alemão-Português.

Este relatório está dividido em cinco partes: empresa e as ferramentas de auxílio à tradução utilizadas, enquadramento teórico, revisão de literatura, resultados e reflexão sobre os conhecimentos.

Uma parte inicial que é constituída pela descrição da empresa e na qual as ferramentas utilizadas são apresentadas, de seguida é realizado um enquadramento teórico.

Posteriormente, é realizada uma revisão de literatura com recurso a um projeto traduzido em estágio. Trata-se de um questionário da área da tradução médica, cuja tradução tem como língua de partida o inglês e como língua de chegada o português do Brasil.

Nesta parte do relatório são analisados os resultados da revisão. O relatório é concluído com uma reflexão sobre os conhecimentos adquiridos, a nível técnico e a nível da qualidade, em contexto de estágio curricular.



**Keywords**

Specialized Translation; Curricular Internship; German-Portuguese; English-Portuguese; Quality Assurance; CAT tools.

**Abstract**

This report was carried out as part of the master's degree in Specialized Translation at the University of Aveiro, presents the work that was carried out during the 15-week internship at the translation company Dokutech, with the following language pairs English-Portuguese and German-Portuguese.

This report is divided into five parts: the company and the translation tools used, theoretical framework, literature review, results, reflection on the knowledge acquired.

An initial part made up by the company description and it is where the tools used are presented, followed by a theoretical framework.

Subsequently, a literature review is carried out using a project translated during the internship. The project is a questionnaire in medical translation, with English as the source language and Portuguese (BR) as the target language.

In this part of the report the results of the review are analyzed. The report is concluded with a reflection on the knowledge acquired, at the technical and quality levels, in the context of the curricular internship.

## **Índice**

Índice de figuras e gráficos	8
Lista de abreviaturas e siglas	9
Introdução	10
1.    O estágio curricular	9
1.1.    A empresa Dokutech	9
1.2.    Ferramentas e Softwares de tradução na Dokutech	9
1.2.1.    MemoQ	10
1.2.2.    Trados Studio	12
1.2.3.    Across	15
1.2.4.    Plunet	15
1.3.    Metodologia de trabalho na Dokutech	17
2.    Projetos realizados durante o estágio curricular	20
3.    Enquadramento teórico	33
3.1.    Tradução de especialidade	33
3.2.    O conceito da qualidade na tradução	34
3.2.1.    Abordagem de Brian Mossop	34
3.2.2.    Abordagem de Juliane House	35
3.2.3.    Abordagem de Malcolm Williams	39
4.    A avaliação da qualidade da tradução	40
4.1.    A análise da qualidade na perspectiva do tradutor	41
4.2.    A importância da qualidade para o cliente	42
5.    Revisão de um questionário da área de tradução médica	44
5.1.    Breve introdução aos questionários médicos	44
5.2.    Análise	44
6.    Considerações Finais	49
Fontes Online	50
Referências bibliográficas	51

## Índice de figuras e gráficos

Fig. 1: Dashboard do MemoQ.....	13
Fig. 2: Termo aprovado na term base do MemoQ.....	14
Fig. 3: Termo não aprovado na term base do MemoQ.....	14
Fig. 4: Imagem do símbolo da ferramenta MemoQ que indica um erro de QA.....	15
Fig. 5: Descrição do erro de QA no MemoQ, após clicar no símbolo do raio dourado.....	15
Fig. 6: Imagem do símbolo da ferramenta MemoQ que indica um erro de QA após o aviso de erro ter sido ignorado.....	15
Fig. 7: <i>Dashboard</i> do Trados Studio.....	16
Fig. 8: Editor do Trados Studio.....	17
Fig. 9: Imagem de uma <i>term base</i> aberta no Multiterm, um componente da ferramenta Trados Studio.....	17
Fig. 10: <i>Dashboard</i> principal da ferramenta Plunet.....	20
Fig. 11: Entrega de um projeto de revisão pelo Plunet.....	22
Fig. 12: Entrega de uma revisão através do Plunet.....	22
Fig. 13: Imagem da entrega final de um projeto após verificação.....	23
Gráfico 1: Traduções práticas-línguas de trabalho.....	24
Fig. 14: Guia de estilo para PB da Dokutech.....	25
Fig. 15: Exemplo 1.....	25
Fig. 16: Exemplo 2.....	25
Fig. 17: Exemplo 3.....	26
Fig. 18: Exemplo da avaliação de uma tradução do domínio do marketing.....	27
Fig. 19: Exemplo de uma avaliação de uma tradução do domínio técnico.....	28
Fig. 20: Exemplo 4.....	28
Fig. 21: Exemplo 5.....	29
Fig. 22: Exemplo 6.....	29
Fig. 23: Exemplo 7.....	29
Fig. 24: Exemplo 8.....	29
Fig. 25: Exemplo 9.....	30
Fig. 26: Exemplo 10.....	30
Fig. 27: Post no blog da Dokutech, texto da minha autoria.....	32
Gráfico 2: Distribuição das tarefas realizadas em estágio.....	33
Gráfico 3: Distribuição das áreas de tradução.....	34
Fig. 28: Modelo proposto por House sobre a análise da qualidade da qualidade.....	39



## **Lista de abreviaturas e siglas**

TB-*Term base*

TM-*Translation Memory*

PE-Português Europeu

PB-Português do Brasil

QA-*Quality Assurance*

TRA-Tradução

REV-Revisão

VER-Verificação

CAT-*Computer-assisted Translation*

LSO- *Linguistic Sign-Off*

## **Introdução**

O presente relatório de estágio é referente ao estágio curricular realizado na empresa Dokutech no âmbito do mestrado de Tradução Especializada da Universidade de Aveiro. Durante o estágio foram realizadas traduções nos domínios do marketing e da tradução técnica, jurídica e médica. Foram ainda realizadas revisões das traduções de outros tradutores da empresa, sendo as mesmas um dos principais focos deste trabalho, devido à pertinência do tema da qualidade na prática da tradução. Todos os trabalhos realizados durante o referido estágio têm como língua de partida o alemão ou o inglês e língua de chegada o português.

Em primeiro lugar, será elaborada uma breve descrição do estágio, da empresa e da metodologia de trabalho da mesma. Posteriormente, será dado um enquadramento teórico sobre a garantia da qualidade aplicada à tradução especializada. Neste contexto, serão apresentadas diferentes abordagens de avaliação da qualidade de autores como Brian Mossop (2014), Juliane House (2015) e Malcolm Williams (2004). Será realizada uma revisão utilizando um projeto de tradução realizado em estágio.

Em género de conclusão, será apresentada uma reflexão sobre os conhecimentos adquiridos, tanto a nível teórico como a nível da qualidade, em contexto de estágio curricular.

## 1. O estágio curricular

O estágio curricular é uma das experiências académicas, com a qual o aluno mais irá beneficiar. Considero que a realização do presente estágio curricular constituiu uma mais-valia no meu percurso académico, tendo sido uma experiência que contribuiu para o meu desenvolvimento académico/profissional. O estágio curricular permite ao aluno experienciar na primeira pessoa algumas das funções da sua futura profissão e em alguns casos, pode ser um fator decisivo para uma futura carreira profissional. Com o presente estágio tive a oportunidade de ingressar nos quadros da empresa. Acredito que a minha inserção no mercado de trabalho não teria ocorrido de igual forma sem a realização de um estágio.

### 1.1. A empresa Dokutech

A Dokutech é uma empresa com sede em Guimarães, estabelecida há mais de 10 anos no mercado. A empresa foi fundada a 7 de agosto de 2012 por Marco Mesquita, tradutor licenciado que viveu até aos 15 anos na Alemanha, e por Cíntia Leite, gestora de projetos. É uma empresa jovem e dinâmica, onde o espírito de equipa é muito valorizado. Para além da equipa interna, de tradutores e revisores que trabalham predominantemente a língua alemã, a empresa colabora com uma vasta rede de tradutores freelancers. Na Dokutech, todos os colaboradores seguem o princípio dos “quatro olhos”: todas as traduções passam por um processo de revisão. Na empresa estão disponíveis serviços de tradução técnica como, por exemplo: TI e construção de software, indústria automóvel, equipamento médico, instruções de instalação, manuais de utilizador, marketing, catálogos e brochuras, nas principais línguas de trabalho da empresa: o inglês, o alemão e o português.

A missão da empresa é criar valor para o cliente como parceiro na internacionalização de clientes nacionais e na globalização de clientes internacionais. O objetivo da mesma é responder às necessidades reais dos clientes e afirmar-se como uma empresa altamente considerada no mercado global da tradução técnica.

A Dokutech celebrou também em 2022 uma parceria com a Câmara de Comércio e Indústria Luso-Alemã. Esta parceria tem como objetivo a promoção da comunicação e cooperação entre empresas portuguesas e alemãs.

### 1.2. Ferramentas e Softwares de tradução na Dokutech

Devido ao rápido ritmo com que o mundo da tradução avança, é imprescindível que as empresas de tradução se adaptem e utilizem as ferramentas e softwares de tradução, de forma a ergonomizar e facilitar o fluxo de trabalho. A Dokutech acredita que as ferramentas CAT são um verdadeiro auxílio no dia a dia de um tradutor e utiliza as mais variadas ferramentas CAT nos seus projetos. Durante a realização do estágio curricular trabalhei diariamente com Trados Studio e frequentemente com MemoQ, Across e Crossweb. A empresa utiliza também o software Plunet que auxilia os tradutores/gestor de projeto a organizar o dia de trabalho. De seguida, serão brevemente analisadas as ferramentas supramencionadas.

### 1.2.1. MemoQ

O MemoQ é um software de tradução, que ajuda as empresas de tradução e destina-se a ser utilizado no sistema operacional Windows. Esta ferramenta permite a utilização de memórias de tradução, a gestão de terminologia, a tradução assistida por computador ou *machine translation* no ambiente de trabalho. Esta ferramenta é também muito útil para a revisão de projetos, pois, apresenta a função de *track changes*, permitindo que o revisor efetue a revisão e corrija o que achar necessário marcando as mudanças com outra cor.

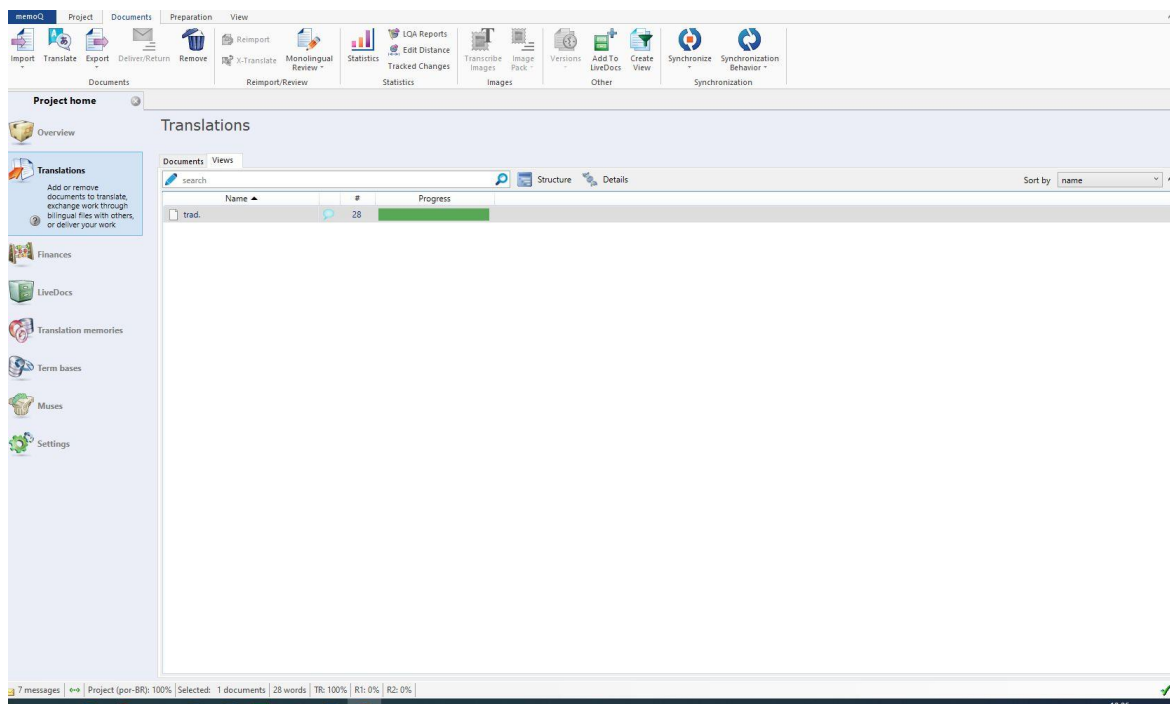


Fig. 1: Dashboard do MemoQ

Uma das grandes vantagens do MemoQ é a sua gestão terminológica. Devido à forma como a *term base* está organizada, o tradutor consegue facilmente perceber qual o termo que o cliente deseja que tenha precedência e qual os termos que não devem ser utilizados num determinado projeto. Geralmente os termos referidos aparecem na *term base* a azul de forma a indicar que têm precedência e a preto, de forma a assinalar que o tradutor não deve utilizar os mesmos.

Translation results			
Hinweis		1 100%	Observação
Hinweis		2 99%	Indicação
Hinweis:		3 98%	Observação:
Hinweis:		4 98%	Indicação:
HINWEIS!		5 97%	INDICAÇÃO!
Hinweis		6	Observação
Hinweis		7	Observação

Fig. 2: Termo aprovado na term base do MemoQ

Getriebeöl·tauschen		1 100%	Substituir o óleo de engrenagem
Getriebeöl·tauschen:		2 99%	Substituir o óleo de engrenagem.
Getriebe·tauschen		3 77%	Substituir a engrenagem
Getriebe·tauschen.		4 74%	Substituir a engrenagem.
Sensorblock·tauschen		5 65%	Trocar o bloco do sensor.
tauschen		6	trocar
tauschen		7	substituir
Getriebeöl		8	Óleo de engrenagem
Getriebeöl·tauschen		9	

Fig. 3: Termo não aprovado na term base do MemoQ

A ferramenta tem também uma função de *Populate number-only segments*. Esta função possibilita ao tradutor, em casos de vários segmentos seguidos só de números, que o mesmo não tenha de escrever cada um dos números. Ao longo do processo de tradução, o tradutor depara-se com o símbolo de um raio dourado, este símbolo indica que existe um erro de *quality assurance*. Estes tipos de símbolos não são uma característica exclusiva desta ferramenta, uma vez que também aparecem em ferramentas CAT diferentes, como em Trados Studio. No entanto, ao utilizar a ferramenta, observei que o tradutor pode escolher ignorar o erro de *quality assurance*, o que torna o símbolo do raio de dourado para prateado. Por vezes o tradutor pode optar por ignorar o erro se este indicar *target equal to source* e tal for propositado.

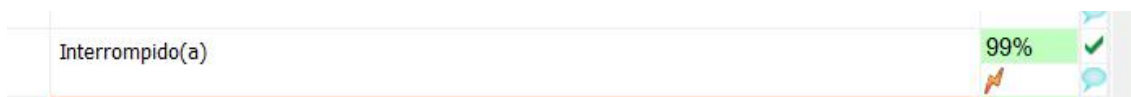


Fig. 4: Imagem do símbolo da ferramenta MemoQ que indica um erro de QA

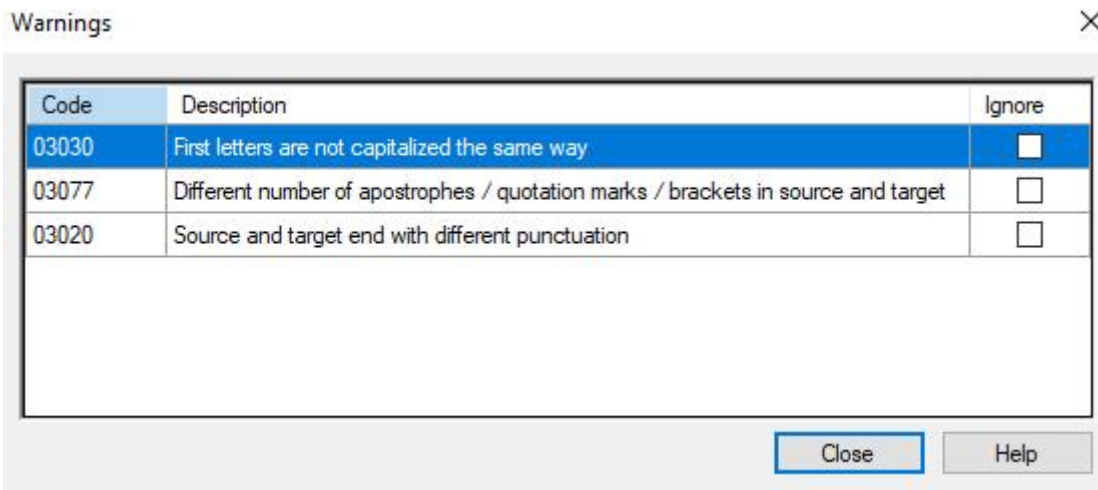


Fig. 5: Descrição do erro de QA no MemoQ, após clicar no símbolo do raio dourado



Fig. 6: Imagem do símbolo da ferramenta MemoQ que indica um erro de QA após o aviso de erro ter sido ignorado

Mais tarde, ao realizar o processo de *quality assurance*, os erros ignorados serão compilados numa lista e mais uma vez o tradutor pode decidir ignorar os erros ou corrigir os mesmos. Uma desvantagem da ferramenta MemoQ é relativa à lista que é compilada com os erros de *quality assurance*. Todos os erros precisam de ser confirmados um a um, o que torna o processo muito moroso, mas que em prol da qualidade vale a pena. Durante o processo de *quality assurance*, como já referido anteriormente, o MemoQ cria uma lista de erros que são compostos por erros *target equal to source*, erros de concordância com a *term base*, erros de inconsistência, palavras em falta no *target* que se encontram no *source*, etc. O revisor pode realizar as alterações numa pequena janela que abre junto com a lista dos erros de *quality assurance*. Basta que o tradutor ou o revisor toque no erro que pretende alterar e que depois de concluir as alterações confirme o segmento. Realiza-se então um *spell check* para que qualquer erro ortográfico ou erro de género seja detetado e para que possa ser alterado. Por fim, na fase final do *quality assurance*, é efetuada uma análise no Xbench para que se detetem quaisquer erros que não tenham sido detetados nas primeiras duas fases. A possibilidade de realizar um *quality assurance* com tanta eficiência e em poucos passos demonstra a eficácia e mais-valia desta ferramenta para o trabalho diário de um tradutor.

### 1.2.2. Trados Studio

O programa Trados Studio é um dos softwares líderes de mercado em tradução assistida por computador, originalmente desenvolvido pela empresa alemã Trados GmbH e atualmente disponível através da SDL International. Esta ferramenta apresenta as principais características que um tradutor ou empresa de tradução necessitam da parte de uma ferramenta CAT. O programa Trados Studio encontra-se disponível em

duas versões: a versão Trados Studio Freelance, para que um tradutor freelancer tenha ao seu dispor as ferramentas necessárias para traduzir e rever os seus projetos, e a versão Trados Studio Professional com funções adicionais que se destinam a empresas de tradução. Algumas destas funções são: a capacidade de trabalhar com um número ilimitado de línguas, gerir projetos de tradução e utilizar a ferramenta Trados Studio numa rede própria, como é o caso da Dokutech.

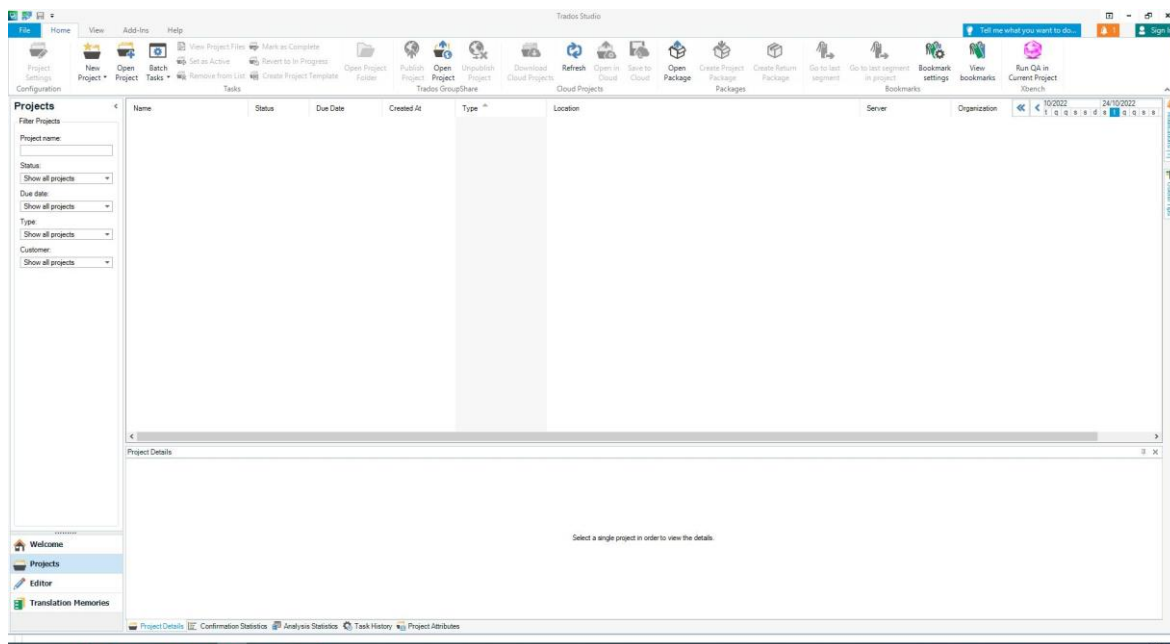


Fig. 7: Dashboard do Trados Studio

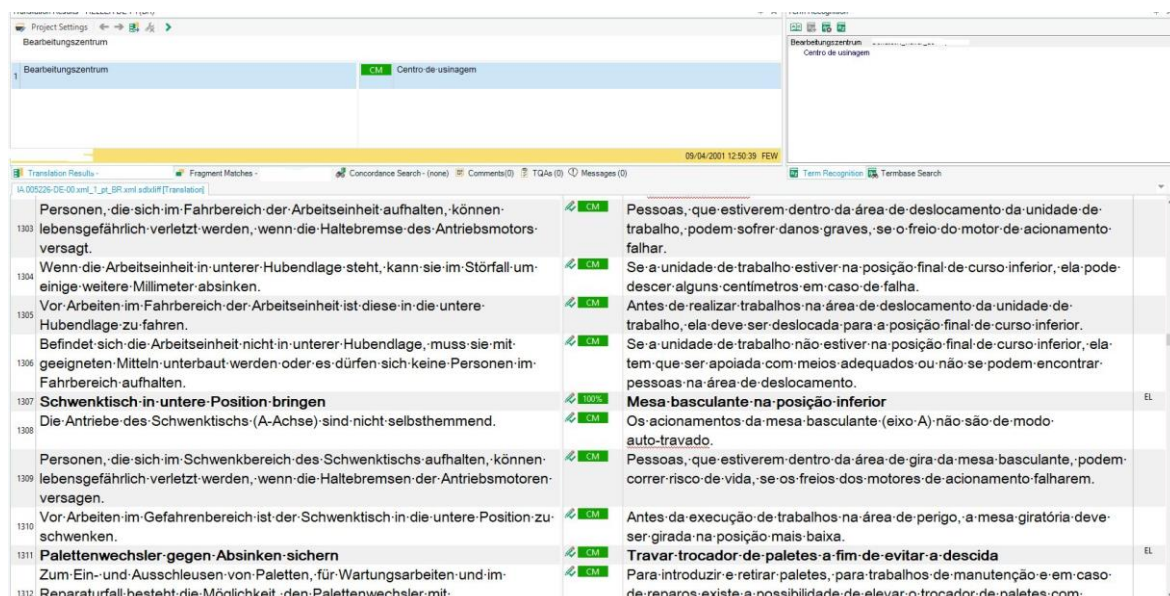


Fig. 8: Editor do Trados Studio





do género. Esta ferramenta mostrou-se tão acessível e prática que trabalhar com a mesma se tornou um hábito.

### 1.2.3. Across

O programa Across é disponibilizado em três versões diferentes. Destas versões, duas destinam-se a ser instaladas no computador e a terceira a ser utilizada em web, sendo necessário que o tradutor disponha de uma ligação à Internet, de um login e de uma senha de acesso. Começando então por referir as duas versões que devem ser instaladas em computador, Across disponibiliza o Across Online Client e a versão Across Translator Edition.

A versão Across Online Client destina-se a ser utilizada *in-house* tanto por gestores de projetos como por tradutores. Esta versão não é adequada para tradutores freelancers, pois, apenas pode ser utilizada dentro de uma rede interna. Pelo contrário, a versão Across Translator Edition não tem estas restrições e está disponível em duas vertentes: Basic, a versão grátis, que naturalmente tem limitações. Uma destas limitações, refere-se à restrição de um só servidor por cliente, não se podendo conectar a mais nenhum. Por outro lado, a versão Premium trata-se de uma subscrição mensal, nesta versão é possível utilizar o Across como uma ferramenta CAT e conectar-se a diferentes servidores.

O Across crossWeb é a alternativa às versões que devem ser instaladas no computador e pode ser utilizada tanto por tradutores *in-house* como freelancers, mas não se encontra disponível para gestores de projeto. Esta versão é gratuita e é apenas necessário uma ligação à Internet, no entanto, apresenta várias limitações em comparação com as outras versões. Os tradutores *in-house* podem alternar entre o Across Online Client e crossWeb, mesmo quando estão a meio de um projeto. Contudo, os tradutores freelancers não o podem fazer: se iniciarem um projeto em Across Translator Edition têm de completar esse projeto e entregar o mesmo em Translator Edition e o mesmo se aplica aos projetos em crossWeb.

Durante o estágio curricular apenas utilizei a ferramenta Across para realizar projetos de revisão, não podendo avaliar esta ferramenta na íntegra. Considero que esta ferramenta limita um pouco o revisor, pois, a revisão não pode ser realizada com *track changes*. Sempre que é realizada uma revisão, o revisor tem de escrever o que deve ser modificado num bloco à parte para depois em conjunto com o tradutor refletirem se devem implementar a mudança, tornando o ritmo de revisão demorado. Nesta ferramenta é imprescindível que se tenha muito cuidado com os comandos do computador, caso o revisor ou o tradutor toquem em alguns atalhos do computador por engano podem entregar o projeto sem que este se encontre concluído.

### 1.2.4. Plunet

O Plunet é uma ferramenta de gestão de projetos, utilizada na Dokutech. Esta ferramenta permite ao gestor de projetos ter uma visão geral dos projetos realizados na empresa, atribuir tarefas, prazos e criar orçamentos.

Após a criação de uma conta, o tradutor tem acesso a todos os seus projetos, com datas de entrega e documentos *source* que deve descarregar para cada projeto. Esta ferramenta passa por todas as bases do projeto, dando a possibilidade ao gestor de projetos de incluir os pedidos dos clientes numa caixa de diálogo,

de estabelecer um número de encomenda, datas de início e de conclusão e inclui ainda a parte financeira, sendo possível criar o orçamento do projeto informando o tradutor a partir de uma pequena janela em *Specifications*. A ferramenta permite ainda ao gestor de projetos que este monitorize a evolução de cada projeto que atribuiu. Esta função ajuda também o tradutor a organizar melhor o seu dia de trabalho e permite-lhe criar o melhor fluxo de trabalho possível. Esta ferramenta de gestão pode ser muito flexível e adaptável às necessidades individuais de cada empresa.

É bastante intuitivo e funciona como um calendário para o tradutor/revisor. Quando o tradutor/revisor recebe um projeto, seja para tradução ou para revisão, o Plunet envia um e-mail a referir que foi atribuída uma nova tarefa. Nesse e-mail é indicado qual a tarefa (tradução ou revisão), quantas palavras são, a data de início e a data de entrega. No caso de se tratar de uma tarefa de tradução, aparece também a tarefa de verificação no programa-procedimento que consiste em, após a revisão, o tradutor abrir o projeto já revisto e aceitar ou não as mudanças feitas com *track changes* pelo revisor e por fim entregar o pacote final para que o mesmo seja entregue ao cliente. No fim, quando a tradução ou revisão estão concluídas, o tradutor/revisor entrega pelo Plunet o pacote e recebe um e-mail a confirmar que o projeto foi entregue. Esta ferramenta utiliza também um código de cores para identificar as diferentes fases de um projeto. Quando um projeto se encontra a amarelo, geralmente projetos de revisão, a cor indica que a tradução ainda não foi entregue, encontra-se em *waiting*. Se o projeto se encontrar a cor de laranja *in progress*, significa que a tarefa foi atribuída e que o tradutor/revisor tem ao seu dispor todas as ferramentas para realizar a tradução/revisão. Esta cor também indica ao tradutor ou revisor que o seu projeto ainda se encontra dentro do prazo estabelecido. Se o tradutor/revisor não entregar o projeto a tempo a cor muda para vermelho indicando que o projeto se encontra em *overdue*. No entanto, se o tradutor/revisor entregar o projeto dentro do prazo estabelecido para entrega a cor será um verde-claro que indica *delivered*. Na fase final do projeto após ser aprovado pelo gestor de projeto, a cor verde-clara passa a verde-escuro indicando ao tradutor/revisor que o projeto se encontra *approved*.

Esta ferramenta, tem sido utilizada por mim e pelos colaboradores da Dokutech diariamente, desde que a mesma foi implementada na metodologia de trabalho da empresa. Encontra-se abaixo uma imagem do dashboard da minha conta pessoal do Plunet.

Overview Jobs

Jobs

- All (112)
- Assigned - waiting (6)
- In progress
- Due today
- Due tomorrow

Jobs

Options:  Order no. Job no.

Job no.	Resource	Customer	Client Reference Number	Project name	Source language	Target language	Work volume	Due date	Status
<input type="checkbox"/> O-05611-REV-002	Almeida, Tatiana		202246746 ProjNr. 22070389		German (Germany)	Portuguese (Brazil)	522 Words REV,	01.08.2022 13:00	Approved
<input type="checkbox"/> O-05613-REV-002	Almeida, Tatiana		202246772 ProjNr. 22070297		German (Germany)	Portuguese (Portugal)	291 Words REV,	01.08.2022 13:00	Approved
<input type="checkbox"/> O-05635-REV-002	Almeida, Tatiana		202246861 ProjNr. 22070427		German (Germany)	Portuguese (Brazil)	1485 Words REV,	01.08.2022 17:30	Approved
<input type="checkbox"/> O-05612-REV-002	Almeida, Tatiana		202246758 ProjNr. 22070390		German (Germany)	Portuguese (Brazil)	948 Words REV,	02.08.2022 13:00	Approved
<input type="checkbox"/> O-05623-REV-002	Almeida, Tatiana		202246809 ProjNr. 22070382		German (Germany)	Portuguese (Portugal)	3088 Words REV,	02.08.2022 16:30	Approved
<input type="checkbox"/> O-05648-TRA-001	Almeida, Tatiana				English (UK)	Portuguese (Brazil)	4234 Words TRA,	02.08.2022 17:00	Approved
<input type="checkbox"/> O-05671-REV-002	Almeida, Tatiana		O-67793-TRA-017		German (Germany)	Portuguese (Portugal)	545 Words REV,	04.08.2022 12:00	Approved
<input type="checkbox"/> O-05636-REV-002	Almeida, Tatiana		202246877 ProjNr. 22070445		German (Germany)	Portuguese (Brazil)	1288 Words REV,	04.08.2022 13:00	Approved
<input type="checkbox"/> O-05670-TRA-001	Almeida, Tatiana		O-731376-TRA-002		German (Germany)	Portuguese (Brazil)	30 Words TRA,	04.08.2022 13:00	Approved
<input type="checkbox"/> O-05628-REV-002	Almeida, Tatiana		O-67661-TRR-003		German (Germany)	Portuguese (Portugal)	13086 Words REV,	04.08.2022 14:00	Approved
<input type="checkbox"/> O-05681-	Almeida,		O-67816-TRB-004		French (UK)	Portuguese	04.08.2022 14:00	Plunet 8.15.0 - 2022-08-04 HD	

Fig. 10: *Dashboard* principal da ferramenta Plunet

### 1.3. Metodologia de trabalho na Dokutech

A empresa Dokutech guia-se pelo princípio dos “quatro olhos” e leva a cabo esse princípio em todos os projetos que recebe. Todas as traduções passam por um processo de revisão, compondo assim os quatro olhos presentes nos projetos. Um projeto passa por três fases principais: tradução; revisão e verificação. No enquadramento das três fases principais de um projeto irei abordar o ciclo de vida de um projeto na empresa.

Inicialmente, o gestor de projetos da empresa recebe os pedidos de tradução, dependendo do cliente, existem dentro da empresa alguns tradutores com uma carteira de clientes. Isto significa que um projeto de um determinado cliente ao chegar à empresa é quase automaticamente encaminhado para o tradutor que traduz todos os projetos desse cliente. Apenas se esse tradutor não estiver disponível é que o projeto passará para outro colaborador. Desta forma a empresa assegura a consistência dos projetos do cliente e estando o tradutor mais familiarizado com o tema e com as preferências do cliente, consegue realizar a tradução mais rapidamente. Após estabelecido o tradutor que assumirá o projeto, este verifica a sua disponibilidade e estabelece uma data de entrega do projeto para revisão e uma data de entrega final do projeto ao cliente dentro das datas pedidas pelo cliente. Esta data de entrega final ao cliente já inclui a tarefa de verificação realizada após a revisão estar concluída. No fim da parte logística, que compreende as datas e a denominação do tradutor e do revisor, o gestor de projetos cria um pacote de tradução. Este pacote inclui os documentos de referência, a TM do cliente e a sua TB. Em alguns casos, é comum que o cliente envie um guia de estilo ou um bloco digital com instruções. Na Dokutech todo o trabalho é realizado dentro de uma rede, a nível da intranet. De forma a aceder a esta rede interna, foram-me atribuídos uma palavra-passe de acesso e um código. Este código é alterado mensalmente de forma a proteger os dados da empresa e dos clientes de possíveis ameaças externas. Dentro da rede, cada colaborador possui uma pasta com o seu nome onde

deposita todo o seu trabalho e o organiza por mês. Para além desta rede interna, a empresa possui também um correio eletrónico próprio. É a partir deste que são recebidas as notificações do Plunet.

É nesta primeira fase dos projetos em que o tradutor começa então a interagir com a ferramenta Plunet: um email é enviado pela ferramenta com a atribuição da tarefa de tradução (TRA) do projeto e respetivas informações, normalmente atribuído pelo gestor de projetos. O revisor recebe um email semelhante, mas com a tarefa revisão (REV).

O tradutor acede então ao Plunet e procura a versão TRA do projeto que vai realizar p. ex., O-04928-TRA-001. Ao abrir esta janela o tradutor por realizar o download dos ficheiros preparados pelo gestor de projeto. De seguida o tradutor cria uma pasta com a data e hora de entrega do projeto, o nome do cliente e o número de encomenda. Está é uma prática utilizada na empresa para que o tradutor e o revisor possam realizar as suas correspondentes tarefas, sendo apenas necessário que o tradutor indique o caminho para a pasta do projeto no momento da entrega do mesmo para revisão.

Após terminada a primeira fase do projeto, a entrada do mesmo na empresa, este passa para a segunda fase: a tradução. Na tradução, o tradutor encarregue do projeto abre o mesmo na ferramenta que foi indicada ao gestor de projetos por parte do cliente. Como mais frequentemente se utiliza a ferramenta Trados Studio, irei referir os passos que são necessários nesta ferramenta, como base de exemplo. Inicialmente o tradutor configura o projeto, insere as *term bases* e a *translation memory* necessárias, de seguida, faz um *analyse* para perceber ao certo o número de palavras reais do projeto, porque embora no e-mail que o tradutor recebe já venha indicado o número de palavras, é habitual que o número diminua quando se adiciona uma *translation memory* do mesmo género de projeto ou do mesmo cliente. Após a tradução, o tradutor realiza um *spell check*, o *quality assurance* da ferramenta Trados Studio e o Xbench. No *quality assurance* o tradutor é alertado para inconsistências ao longo da sua tradução, erros numéricos, se o número que esta no *source* não for igual ao *target*, espaços a mais, pontuação diferente, falta de *tags* de formatação e a diferença entre maiúsculas e minúsculas no início da frase. Todos os termos que constem da *term base* e que apareçam no *source*, mas não no *target* serão também alvo do *quality assurance*. O *quality assurance* falha um pouco nesta questão, nomeadamente com palavras compostas, como acontece frequentemente na língua alemã e em casos em que o termo esteja escrito em minúsculas na *term base* e em maiúscula no *target*. Estes casos levam a que o *quality assurance* produza uma mensagem de inconsistência, quando na verdade não existe inconsistência. O Xbench é muito parecido com a *quality assurance* e costuma apresentar os mesmos avisos que são indicados durante a realização do *quality assurance*. No entanto, por vezes o Xbench reconhece inconsistências que o próprio *quality assurance* não deteta. Na Dokutech, concluída uma tradução, procede-se aos seguintes passos: *spell check*, *quality assurance* e Xbench e só depois o tradutor cria um *return package* da tradução. Colocando, de seguida, no Plunet o caminho para a pasta do projeto para que o revisor possa iniciar a sua tarefa. Com estes passos, a empresa garante a consistência em todo o processo.

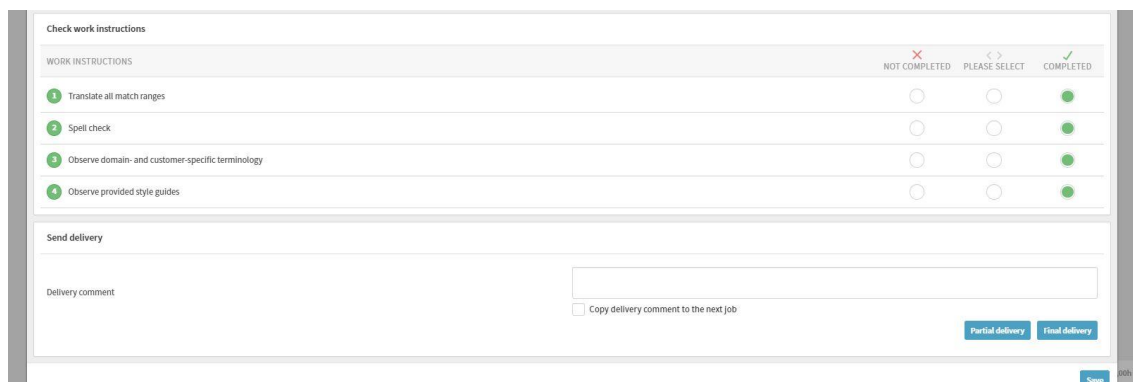


Fig. 11: Entrega de um projeto de revisão pelo Plunet

Na fase de revisão, o revisor acede então à pasta do projeto, abre o mesmo na ferramenta de trabalho e procede a uma leitura segmento a segmento do *source* e depois do *target*. Durante a leitura da tradução se o revisor decidir marcar alguma coisa ou corrigir, este utiliza *track changes*, para que na fase de verificação o tradutor possa aceder rapidamente às alterações aplicando um filtro que lhe permita ver só os segmentos alterados. Após a leitura realizada pelo revisor, este continua a etapa de revisão com um *spell check*, o *quality assurance* e o Xbench. No fim da revisão, o revisor cria um *return package* com a extensão *review* no nome, para que depois o tradutor possa importar esse pacote ao abrir o pacote da tradução original. Este *return package\_review* é importado pelo revisor no Plunet e a fase de revisão é então concluída.

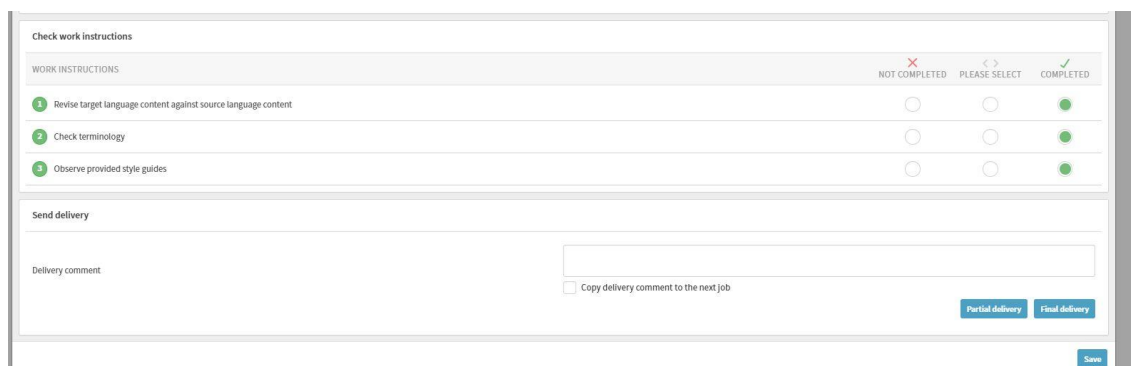


Fig. 12: Entrega de uma revisão através do Plunet

Na fase de verificação, o tradutor abre o projeto na ferramenta utilizada e limpa o mesmo de todas as alterações, aceitando ou rejeitando as mesmas conforme o que achar adequado. O tradutor volta a realizar um *spell check*, o *quality assurance* e o Xbench. Geralmente, o tradutor abre um ficheiro “limpo” em Word, para controlar eventuais situações como espaços duplos, palavras coladas, inconsistências, etc. Ao concluir esta fase, entrega o *return package* final pelo Plunet e esta ferramenta envia automaticamente um e-mail ao gestor de projetos, indicando que o projeto está finalizado e entregue.

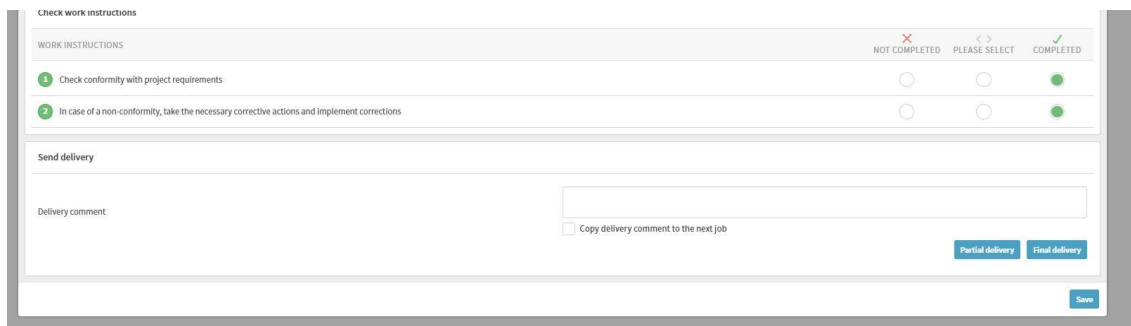


Fig. 13: Imagem da entrega final de um projeto após verificação

Após o gestor de projetos receber o projeto verifica a sua formatação e envia o mesmo para o cliente. Termina assim o ciclo de vida de um projeto na empresa Dokutech.

## 2. Projetos realizados durante o estágio curricular

O estágio curricular teve início no dia 8 de fevereiro e terminou no dia 24 de maio do presente ano. A integração na empresa Dokutech ocorreu de forma natural e positiva. Ao longo da duração do estágio curricular fui orientada nas atividades de estágio por um colaborador da empresa. A orientação foi realizada por este colaborador, mas toda a equipa se mostrou muito prestável e pronta a ajudar com qualquer dúvida que surgisse. O acompanhamento foi um fator essencial para que o nervosismo dos primeiros dias passasse e para que sentisse mais confiança tanto com a equipa como com as ferramentas CAT e os métodos de trabalho.

Durante o primeiro mês de estágio curricular, foram-me atribuídos projetos de tradução da língua alemã para português europeu (PE); alemão para português do Brasil (PB); inglês para PE e inglês para PB, pelo orientador de estágio. Ao longo do estágio foram principalmente trabalhadas as seguintes áreas: a tradução técnica, nomeadamente manuais de instruções; software; Marketing, direcionado para a apresentação de produtos ou serviços novos para o mercado; traduções do domínio jurídico e traduções do domínio da saúde. Das áreas supramencionadas, a tradução jurídica e a tradução médica não constam frequentemente no volume de projetos da empresa, tendo por isso sido menos trabalhadas durante a realização do estágio. Das traduções “práticas” constam nove projetos de tradução técnica, três projetos de marketing, uma declaração de conformidade, uma revista da área da indústria dos materiais e duas traduções médicas. No gráfico seguinte segue-se uma divisão dos projetos realizados pelas línguas de trabalho.

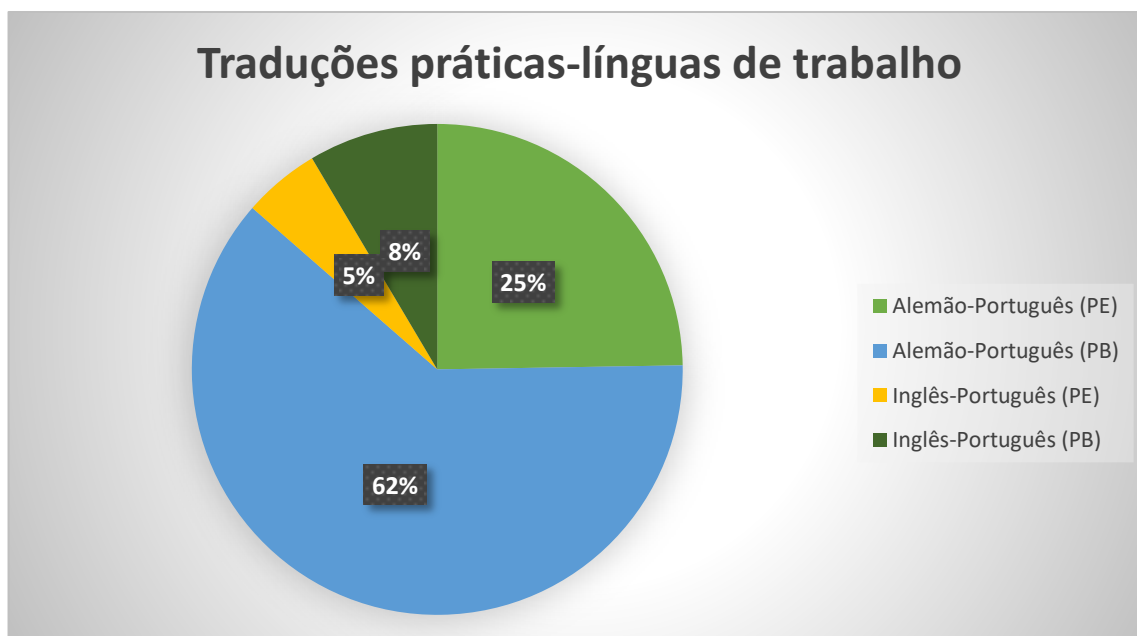


Gráfico 1: Traduções práticas-línguas de trabalho

Ter tido a oportunidade de traduzir maioritariamente textos em alemão foi, sem dúvida, uma mais-valia para a superação das minhas dúvidas e dificuldades relativamente à língua. Tive oportunidade de consolidar os conhecimentos adquiridos anteriormente e aprender inúmeros termos novos e vocabulário, além do apoio que recebi por parte dos membros da equipa nativos da língua. A colaboração com os membros nativos da língua alemã ajudou-me a compreender os erros que cometia e através duma discussão aberta e compreensiva, adquiri ferramentas de forma a evitar cometer os mesmos erros.

Como é possível observar no gráfico apresentado a língua alemã foi a língua mais trabalhada nas traduções práticas. Para além da língua alemã é também notório que a vertente PB foi a mais trabalhada. Estas duas situações devem-se ao facto de que a empresa recebe maioritariamente traduções técnicas da língua alemã para o português e devido ao maior número populacional e a uma maior incidência na indústria técnica, o PB torna-se também ele a vertente mais utilizada e mais procurada pelos clientes da empresa.

A tradução do alemão e do inglês como língua de chegada para a vertente PB é algo bastante comum, como referido anteriormente e como apresentado no gráfico. Posto isto, a empresa encontra-se muito familiarizada com este processo e com as adaptações que tal exige.

Para auxiliar o processo de tradução a empresa criou e continua a desenvolver um guia de estilo onde constam as diferenças ao nível da gramática e da ortografia entre o PE e o PB. De seguida, é apresentado uma parte do guia de estilo mencionado:

- "vazamento" em vez de "fuga";
- "monitorar" em vez de "monitorizar";
- "esse"/"isso" em vez de "este"/"isto";
- "Desligamento" e "Parada" ("de Emergência") - ver se estão com maiúsculas;
- "acessar" em vez de "aceder";
- "(o) palete" em vez de "paleta";
- "freio" em vez de "travão";
- "parada" em vez de "paragem";
- "seção" em vez de "secção";
- "descartar" em vez de "eliminar" (em contextos de resíduos/lixo = "entsorgen");
- "diretrizes" em vez de "diretivas";
- "fetten" - "aplicar graxa";
- "frenagem" em vez de "travagem";
- "em um" em vez de "num";
- "girar" em vez "rodar";

Fig. 14: Guia de estilo para PB da Dokutech

Em seguida, serão abordadas algumas diferenças entre as duas variantes linguísticas, utilizando exemplos práticos. Os exemplos foram recolhidos ao longo do processo de revisão ou de tradução, em contexto de estágio.

A nível gráfico, o seguinte exemplo é muito frequente:

4	[in-Milliliter-/Gramm-/Prozent]		[em-milímetros/gramas/poercentage]
3	[in-Milliliter-/Gramm-/Prozent]	100%	[em-milímetros/gramas/poercentage]
2	[in-Milliliter-/Gramm-/Prozent]	100%	[em-milímetros/gramas/poercentage]

Fig. 15: Exemplo 1

A palavra "Prozent" em alemão é traduzida para PE como "percentagem", no entanto em PB o correto seria "porcentage". Assim como é o caso da palavra "respectivo" que para a variante PB necessita da adição da consoante "c", ficando assim "respectivo", como também pode ser observado no estilo de guia supramencionado. A nível terminológico, é necessária bastante pesquisa e localização pois existem imensas diferenças. Para tal, na Dokutech, o tradutor utiliza frequentemente o dicionário online Michaelis.

Alguns exemplos de erros a nível de terminologia:

400	Verpackungsmaterial-entsorgen		Descartar- <del>Eliminar</del> -o material de embalagem
-----	-------------------------------	--	---

Fig. 16: Exemplo 2



Fig. 17: Exemplo 3

Outro exemplo das diferenças entre PE e PB são as preposições, das quais não consegui obter exemplos visuais, mas apenas irei referir as mais frequentes, como “dum” em PE para “de um” para PB; “num” de PE para “em um” no PB; “dos” em PE para “de os” no PB.

No que respeita à classe de palavras dos verbos, ao traduzir para a variante do português do Brasil, observam-se várias alterações, como por exemplo: “encontra-se” no PE para “se encontra” no PB; “aceder” no PE para “acessar” no PB; “monitorizar” no PE para “monitorar” no PB.

As traduções para a vertente PB demonstraram ser exercícios dos quais consegui retirar bastante informação que viria a aplicar no dia-a-dia. Considero também que foi uma boa oportunidade de ganhar experiência profissional e adaptação à realidade do fluxo de trabalho da empresa. As traduções práticas somaram um total de 47 979 palavras, 11 868 na vertente alemão-português (PE), 29 598 alemão-português (PB), 2 424 inglês-português (PE) e 4 089 inglês-português (PB). Das 47 979 palavras totais, 18 193 palavras representam a tradução técnica, 3 000 palavras as traduções de marketing e 3 854 as traduções médicas. O restante representa as 20 722 palavras da declaração de conformidade e as 2 210 palavras de uma revista<sup>1</sup> trabalhada por uma empresa alemã sediada no Brasil do setor metalúrgico, que periodicamente entrega esta revista nas suas filiais para que os colaboradores possam acompanhar todos os desenvolvimentos da mesma. Na Dokutech, tive a oportunidade de traduzir uma das edições desta revista, como exercício prático. Estes projetos, a declaração de conformidade e a tradução da revista foram dos projetos mais exigentes a nível linguístico: a declaração de conformidade devido ao seu jargão jurídico e a revista pois utiliza muitos trocadilhos e jogos de palavras que requerem não só um enorme conhecimento linguístico como cultural da língua de partida.

No fim de cada exercício de tradução, era realizada uma análise da tradução. A análise dos exercícios passava pela comparação da tradução realizada por mim e a tradução realizada por um tradutor da empresa de estágio. Esta análise destinava-se a corrigir possíveis erros de tradução. De seguida serão apresentados alguns dos erros encontrados em traduções realizadas no âmbito do estágio curricular.

Source	Tradução	Revisão	Comentário
Confidential – under embargo until July 13th, 2021, at 8 AM CET	Confidencial - sobre embargo até dia 13 de julho, 2021, às 8 da manhã (hora da Europa Central)	Confidencial - sob embargo até ao dia 13 de julho de 2021, às 08h00 CET	Erro de tradução — “sobre embargo”.
When XXX and XXX	Quando a XXX e o	Quando a XXX e o	Erro de fraseamento —

<sup>1</sup> Por motivos de confidencialidade, o nome da revista foi omitido.

join forces, you can bet the result is a timepiece that adds new excitement to both the watchmaking and gaming worlds and which fans of the two brands will be desperate to get their hands on!	XXX se unem, pode apostar que o resultado é um relógio que contribui com renovado entusiasmo tanto para o mundo da relojoaria como para o mundo do gaming. Um acessório que os aficionados de ambas as marcas estarão ávidos para o adquirir!	XXX se unem, pode ter a certeza que o resultado é um relógio que traz um novo entusiasmo tanto ao mundo da relojoaria como ao mundo do gaming. Um acessório que os amantes de ambas as marcas não vão querer perder!	“ávidos para o adquirir”.
A watch that stands out and brings new creativity and daring style to the avant-garde watchmaker’s collections.	Um relógio que se destaca e traz criatividade e um estilo ousado à coleção vanguardista de os criadores de relógios.	Um relógio que se destaca e traz criatividade e um estilo ousado às coleções do relojoeiro vanguardista.	Erro de português + erro de número — “de os criadores” + “collections”.
The intrepid, iconic hero comes to life in this luxury smartwatch that combines sport, technology and elegance in one dynamic package.	O corajoso ícone ganha vida em este smartwatch de luxo, que combina desporto, tecnologia e elegância em um pacote dinâmico.	O corajoso e emblemático herói ganha vida neste smartwatch de luxo, que combina desporto, tecnologia e elegância em um pacote dinâmico.	Termos por traduzir + erro de português — “hero” + “em este”.

Fig. 18: Exemplo da avaliação de uma tradução do domínio do marketing

Este primeiro exemplo apresenta uma tradução da área do marketing, do inglês para o português (PE). É notório que os exemplos de erros, encontrados não são muito abrangentes pois o inglês é uma língua da qual tenho maior domínio. O segundo exemplo já apresenta uma maior quantidade de erros tratando-se de uma tradução do alemão para o PB. Esta tradução trata-se de parte da revista que traduzi em estágio.

Source	Tradução	Revisão	Comentário
XXX, Maschinenbautechnikerin der XXX, bei der Arbeit im neuen hochmodernen	XXX, técnica de engenharia mecânica da XXX, a trabalhar no novo e	XXX, técnica de engenharia mecânica da XXX, a trabalhar no novo e	Erro de tradução — “a quente”.

Kaltband-Prüfzentrum am Standort Linz.	ultramoderno laboratório de bandas a quente no local de produção em Linz.	ultramoderno laboratório de bandas a frio no local de produção em Linz.	
Wir sind relativ gut durch die pandemiebedingte Krise gekommen.	Nós conseguimos passar relativamente bem pela situação de crise pandémica.	Nós conseguimos passar relativamente bem pela situação de crise pandémica.	Erro de BR — “pandémica”.
Mit vielfältigen Services wie etwa additiver Fertigung wird das Angebot an Hochleistungsmaterialien ergänzt, um den Kunden Komplettlösungen anbieten zu können.	Com serviços diversificados como a produção aditiva se completa a oferta de materiais de alto-desempenho, e pode se oferecer aos clientes soluções completas.	Com serviços diversificados como a produção aditiva se completa a oferta de materiais de alto-desempenho, e pode se oferecer aos clientes soluções completas.	Erro de português — “alto-desempenho”.
XXX, Leiter der XXX Division (MFD), und der Personalverantwortliche XXX XXX-Interview.	XXX, diretor da XXX Division (MFD), e gerente de recursos humanos da XXX, em XXX-Interview.	XXX, diretor da divisão XXX (MFD), e XXX, responsável pelos Recursos Humanos, na entrevista da XXX.	Erro de interpretação + erro de tradução — “e gerente de recursos humanos da XXX, em XXX-Interview” + “XXX-Interview”.
Trotz aller Bemühungen musste die eine oder andere Initiative mit und für Mitarbeiter verschoben werden.	Apesar de todos os esforços temos de adiar uma ou outra iniciativa com e para os colaboradores.	Apesar de todos os esforços temos de adiar uma ou outra iniciativa com e para os colaboradores.	Erro ortográfico — “inciativa”.
Eine wesentliche Aufgabe bleibt auch die Mitbegleitung der Transformation der Automobilbranche sowie die Entwicklung neuer Produktsegmente (Railway	O acompanhamento da transformação do setor automóvel permanece uma tarefa essencial assim como o desenvolvimento de novos segmentos de	O acompanhamento da transformação do setor automóvel permanece uma tarefa essencial assim como o desenvolvimento de novos segmentos de	Erro no nome da pessoa

Systems, Maschinenbau, Gebäude & Bautechnik).“ Nachhaltigkeit habe laut XXX höchste Priorität.	produtos (sistemas Railway, construção de máquinas, construções e técnica).” XXX tem a sustentabilidade com prioridade máxima.	produtos (sistemas Railway, construção de máquinas, construções e técnica).” XXX tem a sustentabilidade com prioridade máxima.	
--	--	--	--

Fig. 19: Exemplo de uma avaliação de uma tradução do domínio técnico

Neste exemplo é possível identificar alguns erros de compreensão e também erros do português (PB) que foram sendo superados ao longo do decorrer do estágio curricular.

O estilo de tradução neste primeiro mês não foi avaliado, pois, o mesmo seria trabalhado assim que as dificuldades sentidas a nível de compreensão fossem superadas. O estilo passou, então, a ter algum peso no segundo mês de estágio, aquando da superação de algumas das dificuldades mencionadas. Para a empresa de estágio era de grande importância que conseguisse adotar um estilo único, mas continuando a ir, de algum modo, ao encontro das orientações que os tradutores da mesma seguiam.

A nível das opções da empresa no que toca às traduções e ao “estilo”, que a mesma gostaria que eu adquirisse, foi-me pedido que no alemão nos verbos “müssen”, “sollen” e “dürfen” optasse sempre por traduzir como: “tem de...”, “deve” e “pode”, principalmente em traduções técnicas, onde não devem existir dúvidas quanto às instruções. Existe uma margem muito grande de interpretação entre um “tem de ...” e um “deve”, o que em manuais de instrução pode eventualmente causar problemas. Seguidamente alguns exemplos do referido:

Niemals die ganze Maschine anheben!      A máquina completa nunca deve ser levantada!      Nunca levantar a máquina completa!

Fig. 20: Exemplo 4

Vor dem Anschließen der Hydraulikschläuche müssen die entsprechenden Anschlüsse drucklos sein.      Para conectar as mangueiras hidráulicas, os terminais correspondentes devem ser despressurizados.      Antes da conexão das mangueiras hidráulicas, as conexões correspondentes têm que estar despressurizadas.

Fig. 21: Exemplo 5

No primeiro exemplo, o tradutor acrescenta o “deve”, o qual não é necessário, basta que o mesmo traduza o segmento à letra e comece a afirmativa com “Nunca...”, dando assim mais autoridade à ordem. É possível observar a correta adaptação na coluna da direita, esta foi realizada pelo revisor.

No segundo exemplo, verifica-se uma ocorrência do que foi mencionado em cima. A utilização do verbo modal “devem” por parte do tradutor pode levar a interpretações incorretas por parte do leitor.

Uma outra questão referente ao estilo é a utilização do infinitivo nos verbos, principalmente em traduções técnicas. A preferência pelo infinitivo está ligada ao tipo de linguagem utilizada nestes géneros textuais. Esta deve ser formal de forma que sejam seguidas as instruções dadas no documento. A formalidade dos verbos é uma característica estilística, pois, o verbo no imperativo não estaria incorreto. Apenas em casos

que já existam segmentos traduzidos no projeto com os verbos conjugados no imperativo é que a regra não se aplica.

No seguinte exemplo:

Die Hubvorrichtung unter der anzuhebenden Achse der selbstfahrenden Pflanzenschutzspritze auf einem festen und tragfähigen Untergrund platzieren.	O elevador <del>coloca-se</del> sobre superfícies sólidas e resistentes embaixo do eixo levantado do pulverizador de produto fitofarmacêutico autopropelido.	Posicionar o dispositivo de elevação sob o eixo do pulverizador de produto fitofarmacêutico autopropelido a ser levantado, em uma base fixa e estável.
---	--	--

Fig. 22: Exemplo 6

Pode-se observar que o tradutor optou por “coloca-se” para traduzir o verbo “platzieren”, o que está incorreto e não se adequa à linguagem utilizada no projeto. O revisor adaptou a tradução e optou por traduzir o verbo “platzieren” como “Posicionar”, colocando assim o verbo no infinitivo e no início da frase.

Existe também a problemática da determinação de terminologia adequada para diferentes contextos, também estes relacionados com o estilo. Podendo-se afirmar que nem sempre a tradução literal é a melhor escolha, como se pode observar nos exemplos seguintes:

Dies gilt besonders für Sicherheitshinweise!		Isto vale principalmente para <del>avisos de segurança</del> informações sobre <del>segurança!</del>
--	--	--

Fig. 23: Exemplo 7

Im Bedarfsfall bitte an den autorisierten Fachhandel wenden.		Em caso de necessidade dirija-se a um <del>comerciante especializado</del> revendedor autorizado.
--	--	---

Fig. 24: Exemplo 8

Um Sachschäden und/oder lebensgefährliche Verletzungen von Personen zu vermeiden. Folgendes unbedingt beachten:		Para evitar danos materiais e/ou <del>ferimentos</del> acidentes potencialmente <del>fatais</del> fatais envolvendo as pessoas, observar sempre o seguinte:
---	--	---

Fig. 25: Exemplo 9

Während der Montage gegebenenfalls nationale Normen und Vorschriften beachten!		Durante a montagem, observar <del>se necessário</del> as normas e <del>prescrições</del> legislações nacionais <del>quando necessário!</del>
--	--	--

Fig. 26: Exemplo 10

Neste segundo mês, foram-me atribuídos pequenos projetos de tradução. Estes projetos eram posteriormente revistos por um tradutor, geralmente o orientador de estágio. A responsabilidade de traduzir um projeto apresentou-se como um fator importante para o crescimento das minhas competências como tradutora. Nesta fase do estágio, foram-me também atribuídos projetos para revisão. Este processo contribuiu para que conseguisse “absorver” um pouco o “estilo” dos tradutores da empresa, para compreender as dificuldades sentidas e para entender como deveriam ser resolvidas.

Realizei também algumas tarefas de elaboração de posts para o blog da empresa, que envolveram a pesquisa e a leitura de vários artigos dirigidos a tradutores. Esta tarefa possibilitou que tivesse algum

conhecimento dos temas que são atualmente abordados por tradutores a nível global. Entre os artigos que escrevi para o blog encontram-se um artigo sobre a minha experiência como estagiária da empresa, um artigo sobre os desafios da tradução jurídica, um artigo sobre as diferenças entre um tradutor e um intérprete e um artigo sobre os dez anos da empresa. De seguida, apresento um exemplo de um dos posts que escrevi para o blog da Dokutech. O objetivo da criação de posts para o blog era maioritariamente a interação com possíveis clientes, pelo que o *post* se encontra em inglês.

Hi everyone,

Today, I am going to talk about legal translation.

Legal translation is one of the most challenging and sought-after types of translation.

I was not aware when I first started my journey as a translator of just how much legal translation is required. Basically, every life decision you make (or, in some cases, decisions made for you due to events in your life) that requires you to travel to another country requires your legal documents to be translated.

As a translator, legal translation requires a set of special skills. You must have extensive legal, technical, and cultural knowledge. Something that I learned is that, sometimes, some legal concepts do not have equivalents in the legal systems of the target language.

In order to deliver the best possible translation, the translator must be fluent in the source and target languages and have a profound knowledge of concepts and terminology not just related to law, but also related to the area to which it is being applied. It is important that legal translators understand the legal implications of what is being translated. The language of the law, as politics, ethics, and metaphysics exists within the sphere of rhetoric. This

causes a lot of ambiguity, which can cause trouble when it comes to interpreting legal content.

Not only do we, as translators, have to be mindful of the language, but did you also know that in Portugal we have a civil law system and most frequently we have to translate to a language that has a common law system or vice-versa?

Civil law is a legal system originating in Europe and adopted in much of the world. The civil law system is intellectualized within the framework of Roman law, and with core principles codified into a referable system, which serves as the primary source of law. Civil law proceeds from abstractions, formulates general principles, and distinguishes substantive rules from procedural rules. It holds case law secondary and subordinate to statutory law. Civil law courts are inquisitorial, with civil law judges investigating and establishing the facts of a case before applying these against the relevant sections of the civil code to reach a verdict.

Common law, also known as case law, is a body of unwritten laws based on legal precedents established by the courts. Common law draws from institutionalized opinions and interpretations by judicial authorities and public juries.

Common law sometimes provides the inspiration for new legislation to be enacted. Furthermore, common law judges act more as mediators than as investigators, presiding over an adversarial system where the parties in dispute argue their case.

In a nutshell, legal translation may seem like a lot of work—and it is—but do not get me wrong: it is also a very interesting and rewarding field, especially when you deliver the final job.

In my experience, working in legal translation will teach you a lot about different things and some cool facts.

And you? Are you familiar with legal translation?

Tatiana Almeida

Intern | Dokutech Translations

Fig. 27: Post no blog da Dokutech, texto da minha autoria

No fim do estágio tinham sido realizados um total de 73 projetos. Foram traduzidas 122,272 palavras e revistas cerca de 260 mil palavras. Estes valores, quando somados, resumem o estágio a um total de 382 mil palavras. Estes valores foram calculados através de contagens da função *analyse* da ferramenta Trados Studio e da ferramenta de gestão de projetos Plunet. Foram realizadas algumas publicações nas redes sociais da empresa e também uma tarefa de *Linguistic Sign-Off* (LSO). Em baixo é possível verificar estes números em gráfico.

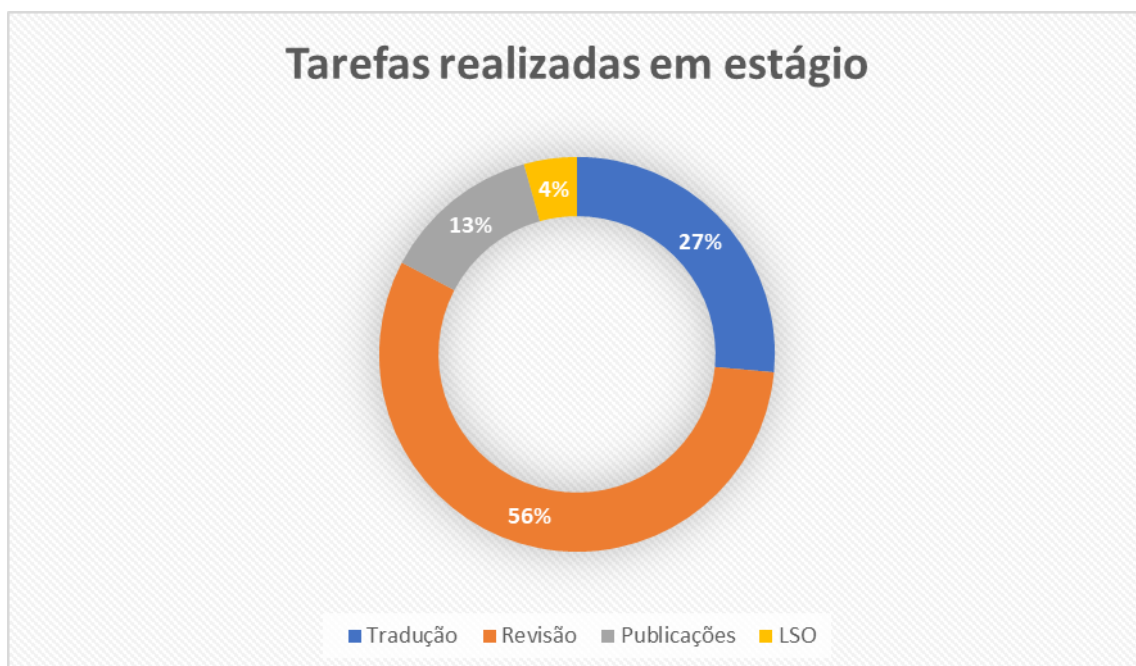


Gráfico 2: Distribuição das tarefas realizadas em estágio



Apesar de só ter realizado uma tarefa de LSO, irei começar por refletir sobre a mesma dada a sua importância para o processo da qualidade. O LSO realizado consistia em comparar um manual técnico já traduzido e verificar se todos os números, nomes, a questão da hifenização, gráficos, etc. estavam em conformidade com o manual técnico original.

Devido ao cariz tão específico deste projeto é necessário que o revisor que realizou a revisão do projeto de tradução realize também a tarefa de LSO. O manual técnico tinha como língua de partida o inglês e como língua de chegada o português. Nesta tarefa foram maioritariamente adicionados hífens, devido à dupla hifenização e foram alterados alguns números, que não estavam de acordo com o original.

Ao longo do estágio, como referido anteriormente realizei maioritariamente revisões. A revisão correspondeu a mais de metade dos projetos realizados em estágio. Durante o processo de revisão, como revisora lia o segmento da língua de partida e depois o segmento da língua de chegada de forma a conseguir avaliar a consistência e se todos os elementos presentes no segmento original eram transmitidos para a língua de chegada. Após a leitura realizava um *spell check* de forma a evitar erros ortográficos que tivessem escapado durante o processo de leitura e por fim para garantir a qualidade realizava um controlo da qualidade com recurso à ferramenta Xbench.

As combinações linguísticas das revisões foram maioritariamente da língua alemã para as variações do português, de alemão para português (PE) e de alemão para português (PB). No entanto, também revi alguns projetos de inglês para português (PE) e de inglês para português (PB). Em baixo, é possível verificar em gráfico a divisão das áreas de tradução dos projetos em que estive envolvida.

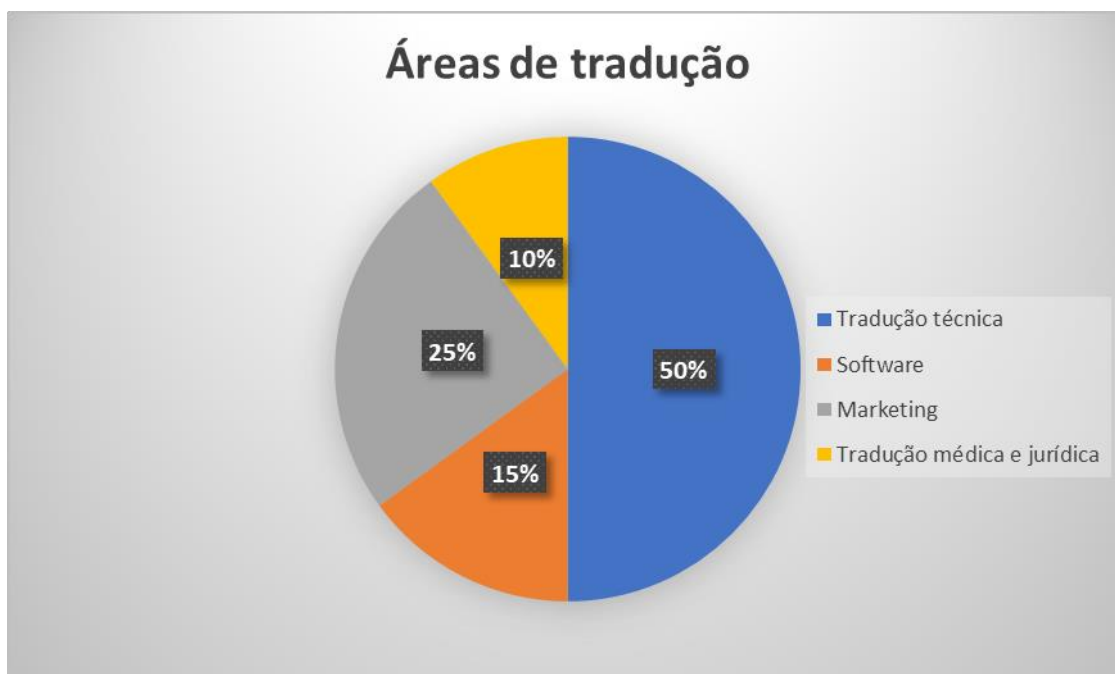


Gráfico 3: Distribuição das áreas de tradução

Através do gráfico comprova-se que a tradução técnica teve então um grande peso nos projetos realizados e revistos compondo quase metade da carga de trabalho. O domínio do Marketing teve também

um grande destaque, compondo 25% dos trabalhos. Os restantes 25% foram divididos ou por projetos pequenos ou por áreas realizadas poucas vezes. A nível de projetos pequenos, destacam-se as *softwares strings* que fazem com que os projetos de tradução sejam relativamente pequenos em comparação a outros projetos realizados em estágio. Isto porque os projetos de tradução de *software strings*, geralmente, são compostos por frases soltas, muitas repetições e comandos bastante repetitivos. Em comparação com a tradução de um manual, os projetos de *software strings* podem ser constituídos pelo mesmo número de palavras que não irão demorar o mesmo tempo que os projetos de tradução de manuais. Pelas razões supramencionadas os mesmos apresentam os 15% do trabalho realizado. Nas áreas de tradução médica e jurídica, nota-se uma percentagem inferior de trabalho, com 10%. As áreas médica e jurídica não foram áreas em que, em contexto de estágio curricular, tivesse realizado muitos projetos.

Considero que o contato que tive com os projetos que me foram atribuídos possibilitaram o desenvolvimento e a aplicação de conhecimentos. Foram um bom complemento às competências adquiridas no âmbito do mestrado e foi possível ter uma noção/experiência do mundo do trabalho na área da tradução que em contexto académico é mais difícil de adquirir.

### 3. Enquadramento teórico

#### 3.1. Tradução de especialidade

Um dos fatores com grande impacto na tradução e na procura da mesma foi a globalização, o andamento rápido do dia-a-dia e a necessidade de se estabelecer ligações entre países e entre pessoas. E esta necessidade é ainda mais premente na tradução especializada, como referem Maurizio Gotti e Susan Šarčević (2006, p. 9)

“[...] It is a paradox of the age of globalization [...] that the demand for translation has grown [...] This is especially true of specialized translation”. O mercado para as áreas de especialidade na tradução tem crescido de forma rápida.

Na parte introdutória do seu livro *Insights into Specialized Translation* (2006), Gotti e Šarčević definem a tradução especializada da seguinte forma: “Broadly speaking, specialized translation [...] covers the specialist subject fields falling under non-literary translation, the best known of which include science and technology, economics, marketing, law, politics, medicine, and mass media [...]” (p. 9). Esta distinção é abordada por vários autores. Para Margaret Rogers (2015, p. 2) a tradução literária e a tradução especializada não são vistas como opostos, mas antes como estando lado a lado.

A nível da realização das traduções especializadas Margaret Rogers (2015, p. 6) refere que:

Most specialized translations are deliberately made to function as if they originated in the target culture and language. Even with a content-focused informative orientation rather than a more explicitly reader-oriented focus, adjustments are made to accommodate the target audience’s expectations of target-language genre conventions.

Embora, apesar desta aproximação mais “domesticada” do texto de partida, é muitas vezes evidente que se trata de uma tradução. Mesmo com todos os cuidados para aproximar o texto ao leitor de chegada, há sempre elementos do texto que não podem ser alterados. Os textos de partida geralmente preenchem funções que podem ser livremente denominadas de informativas, instrutivas e persuasivas (Rogers, 2015).

Alguns aspetos importantes para a realização das traduções nas áreas especializadas são: o campo temático, a terminologia utilizada e o género textual em que o texto de partida se insere, como refere Rogers (2015, p. 32): “If we take all these features into account, what emerges are LSP texts which are multidimensional artefacts, the relevant dimensions being communicative function (related to purpose), conventionalized form (genre), domain (sometimes hybrid) and language (or language variety)”.

O tradutor deverá ter em conta quem são o emissor e o recetor do trabalho que tem em mãos, devendo adaptar a tradução, de forma a simplificar a mesma, se se tratar de uma comunicação entre especialista-leigo ou se a comunicação é realizada num contexto de especialista para especialista. Em suma, a tradução especializada está presente em quase todos os aspetos do quotidiano. Encontram-se traduções em praticamente todas as atividades do dia-a-dia, e essas traduções requerem qualidade, o que irei abordar de seguida.

No próximo tópico será abordado o conceito da qualidade na tradução e serão referidos alguns autores que desenvolveram modelos e metodologias de como atingir a qualidade e como a avaliar.

### 3.2. O conceito da qualidade na tradução

De forma a explorar o conceito da qualidade na tradução, em seguida serão apresentadas as abordagens teóricas de três autores conceituados, nomeadamente, Brian Mossop (2014), Juliane House (2015) e Malcom Williams (2004).

De forma geral, autores e profissionais concordam que não há um único método exato de medir a qualidade. Levanta-se então a questão: Com tantos modelos de avaliação disponíveis, quais as semelhanças entre estes modelos? Alguns autores classificam os modelos de acordo com as teorias em que se baseiam cada um dos modelos, outros de acordo com o foco de medição do modelo, seja este o texto de partida, o texto de chegada, a equivalência, o propósito ou *skopos*, etc.

Outra dificuldade incide sobre as diferentes posições relativas à qualidade ocupadas por académicos e profissionais, ambos em busca de diferentes objetivos e a procurar em diferentes locais pelas respostas relativas à qualidade. Para um académico a qualidade e a sua qualificação baseiam-se numa necessidade de melhorar o que já foi feito, de avaliar o progresso, de retirar conclusões do mesmo. Para os profissionais a garantia de qualidade poderá ser a diferença entre conseguir um trabalho ou não. Com tantas empresas no mercado e, como foi referido anteriormente, até com as traduções automáticas, é imperativo que se consiga provar a superioridade do trabalho realizado.

Professional translators need it because there are so many amateur translators who work for very little money that professional translators will only be able to sell their products if there is some proof of the superior quality of their work.

Translatological research needs it because if it does not want to become academic and marginal in the eyes of practicing translators it must establish criteria for quality control and assessment (Hönig, 1997, p. 15).

#### 3.2.1. Abordagem de Brian Mossop

Mossop (2014, p. 22) refere que “[...] quality is always relative to needs. There is no such thing as absolute quality. Different jobs will have different quality criteria because the texts are meeting different needs.” É, por isso, importante considerar o género textual, a função do texto e o encargo de tradução para assim selecionar os critérios apropriados para uma avaliação da qualidade.

Na sua abordagem Mossop (2014, p. 23) distingue entre *Information Quality* o documento é traduzido para uso pessoal, a tradução destina-se a um número limitado de leitores em contexto interno, por exemplo: em contexto corporativo, uma circular. Neste tipo de documento é exigida uma qualidade mínima. Em *Publication Quality*, o documento destina-se à publicação e a tradução será lida por um grande número de leitores. No caso de se tratar de uma tradução que se destina à publicação é necessário um elevado nível de qualidade. Estas distinções podem ser comparadas com os standards estabelecidos por Malcolm Williams (2004) que serão referidos mais à frente.

Mossop (2014, p. 23) refere na sua obra algumas necessidades impostas na tradução, sendo a precisão uma delas e uma boa comunicação da mensagem do texto de partida para os leitores do texto de chegada outra. O autor aborda também três conceitos diferentes de qualidade. O primeiro conceito implica a satisfação do cliente com o produto final. Qualidade equivale a clientes satisfeitos. Segundo essa perspectiva, o tradutor está mais atento a erros que poderão ocorrer e ser facilmente detetáveis pelo cliente, erros tipográficos e erros relativos à terminologia exigida do cliente.

De acordo com o segundo conceito de Mossop (2014), existe qualidade se a tradução encaixa no seu propósito. A tradução é adequada ao leitor-final e ao propósito da tradução. A qualidade deve ser a exigida por norma, mas não é necessário que o tradutor recorra a passos extra no processo de tradução para melhorar a qualidade. O terceiro conceito consiste na perspectiva de que a qualidade é atingida quando o tradutor faz os possíveis para proteger e promover a língua de origem. Todo o texto irá ser revisto até atingir um ideal de escrita na língua de chegada, independentemente do tempo e dos custos adicionais.

Brian Mossop (2014) também faz a distinção entre *Quality Assessment*, *Quality Control* e *Quality Assurance* e é importante a nível do trabalho fazer a distinção entre os três. Ao contrário do *Quality Control* que ocorre sempre no fim de um trabalho e antes que o mesmo seja entregue ao cliente, a *Quality Assessment* não constitui uma parte do processo da tradução em si, mas, segundo Mossop (2014, p. 128), consiste em identificar problemas em uma ou mais do que uma passagem escolhida de forma aleatória para determinar qual o grau em que a tradução se encontra a nível de standards profissionais e da empresa. No entanto, estes problemas não são corrigidos após terem sido identificados.

Mossop (2014, p. 129) afirma que enquanto o *Quality Control* é orientado para o texto/cliente-leitor, a *Quality Assessment* é orientada para o lado *business* da tradução. *Quality assurance* aplica-se antes, durante e no fim de todo o processo da tradução por todos os membros da empresa para garantir que os objetivos do cliente são atingidos. Mossop refere que *Quality Assessment* e *Quality Control* em parte contribuem para a *Quality Assurance*, a mesma inclui procedimentos para garantir a qualidade do serviço, a qualidade do produto físico e a qualidade da tradução.

Quality assurance is the full set of procedures applied not just after (as with quality assessment) but also before and during the translation production process, by all members of a translating organization, to ensure that quality objectives important to clients are met. Quality control and quality assessment are in part contributions to quality assurance. (Mossop, 2014, p. 129)

### 3.2.2. Abordagem de Juliane House

Juliane House (2015, p. 5) refere no seu livro *Translation Quality Assessment Past and Present* que a equivalência é um dos conceitos fundamentais na teoria da tradução, formando, a seu ver, a base conceitual da *Quality Assessment* na tradução. Na sua obra, a autora começa por referir o seu primeiro modelo (1977), sendo o mesmo composto por três partes.

Numa primeira aplicação do modelo, dá-se a análise do texto de partida e a análise da função textual, como é possível ver no topo do esquema representado (Fig. 28). Nesta fase, a autora utiliza um exemplo de

um texto traduzido do alemão para o inglês e define as dimensões do utilizador da linguagem (a geografia do texto se há marcas regionais na linguagem), a classe social (marcas que possam indicar a classe social do autor/autores), e a época em que o texto de partida foi produzido (2015, p. 43). A autora também define no exemplo as dimensões do uso da linguagem, *o medium*, que no modelo da autora se refere à forma como o texto foi escrito e a forma como deve ser interpretado, pode ser simples ou complexo. No exemplo utilizado pela autora trata-se de um texto para ser lido (2015, p. 44)

A autora passa depois a analisar a *participation*. No seu modelo House utiliza a *participation* para detetar se o texto de partida é um monólogo ou um diálogo ou até uma mistura dos dois, tal pode ser designado como simples ou complexo. No caso do exemplo utilizado pela autora, a *participation* é complexo: “Monologue with addressees being directly addressed and given instructions. The addressee-oriented nature of the text is thus limited to the direct address and the request for action” (House, 2015, p. 44).

House analisa depois o *social role relationship* do texto, que se destina a avaliar a relação existente entre emissor e recetor. Esta “relação” pode ser simétrica, no caso de emissor e recetor se encontrarem numa posição de igualdade ou assimétrica se uma das partes estiver em posição de superioridade em relação à outra. No exemplo dado por House a relação é assimétrica: “Asymmetrical role relationship: addresser has de facto economic authority over the addressees.” (2015, p. 45). Tal definição é importante na realização da tradução, pois deve ser adaptado o texto conforme a relação existente entre emissor e recetor/recetores.

De seguida a autora avalia a *social attitude*. Este tópico refere-se ao nível de formalidade do texto de partida, cuja análise a autora faz a partir da abordagem de Joos (1961) que distingue entre cinco níveis de formalidade: *frozen, formal, consultative, casual e intimate*. No exemplo analisado pela autora (2015, p. 46), a *social attitude* presente no texto de partida é *formal*. É também algo importante a considerar na perspetiva do tradutor. E por fim, a autora analisa a *province*, que se refere ao produtor do texto de partida em si, mas também sobre o texto: a sua área e detalhes sobre a sua produção. No caso do exemplo utilizado pela autora, o texto de partida trata-se de uma carta circular da área financeira-comercial, redigida pelo presidente de uma empresa internacional de finanças e destina-se aos acionistas dessa mesma empresa (2015, p. 47). A *province* é mais uma vez um dos tópicos importantes para a preparação do texto de chegada.

Numa segunda parte do primeiro modelo de House (1977), é efetuada a análise comparativa entre o texto de partida e o texto de chegada. Através desta comparação no exemplo dado por House no seu livro (2015), a autora conseguiu identificar na *participation*, (p. 49) que no texto de chegada falta o envolvimento explícito da pessoa que se está a dirigir o texto. No *social role relationship* do exemplo a autora afirma: “TT is in certain specified instances less reassuring and flattering and less non-committal and diplomatically [...]” (p. 50), esta abordagem do texto de chegada pode então não estar em conformidade com o texto de partida. No *social attitude*, a autora refere que o texto de chegada é em alguns instantes menos formal do que seria de esperar, que o texto de chegada parece ser menos distante e mais pessoal e direto (p. 51). Em *province* a autora refere: “TT is, in a few instances, less clear, precise, and less textually cohesive than ST” (p. 52), o que causará disparidades entre texto de chegada e texto de partida.

Por fim, neste modelo (1977) é emitida a *statement of quality*, onde se refere os erros encontrados nos outros passos do modelo e se faz uma breve declaração da qualidade do texto de chegada e do que está mal/pode ser modificado. No caso do exemplo utilizado pela autora a declaração de qualidade foi a seguinte:

From this configuration of mismatches, it becomes clear that, while the ideational component of ST's function is violated to a minor degree only, ST's interpersonal functional component is violated to a considerable extent as evidenced by the pattern of mismatches along the dimension of 'Social role relationship' (House, 2015, p. 53).

House (2015, pp. 65-66) também faz na sua obra uma divisão entre traduções (manifestas e veladas) - *overt and covert translation*. Os textos de partida que requerem uma tradução manifesta são textos que têm importância para a cultura de partida e são textos reconhecidos, geralmente obras literárias ou textos relativos a acontecimentos históricos. Esta realização segundo a autora levou a que a mesma fizesse modificações no seu modelo original. House (2015) refere que uma correspondência direta entre o texto de chegada e o texto de partida não seria possível. Nas traduções veladas o texto de partida não está ligado a nenhuma cultura ou língua, no entanto, é neste tipo de traduções segundo a autora que se notam mais dificuldades. Devido a essas dificuldades a autora refere a aplicação de um filtro cultural de modo a aproximar o texto original da cultura dos leitores de chegada.

In the case of covert translation texts, it is thus both possible and desirable to keep the function of the source text equivalent in the translation text. This can be done by inserting a 'cultural filter' [...] between original and translation with which to account for cultural differences between the two linguistic communities (House, 2015, p. 66).

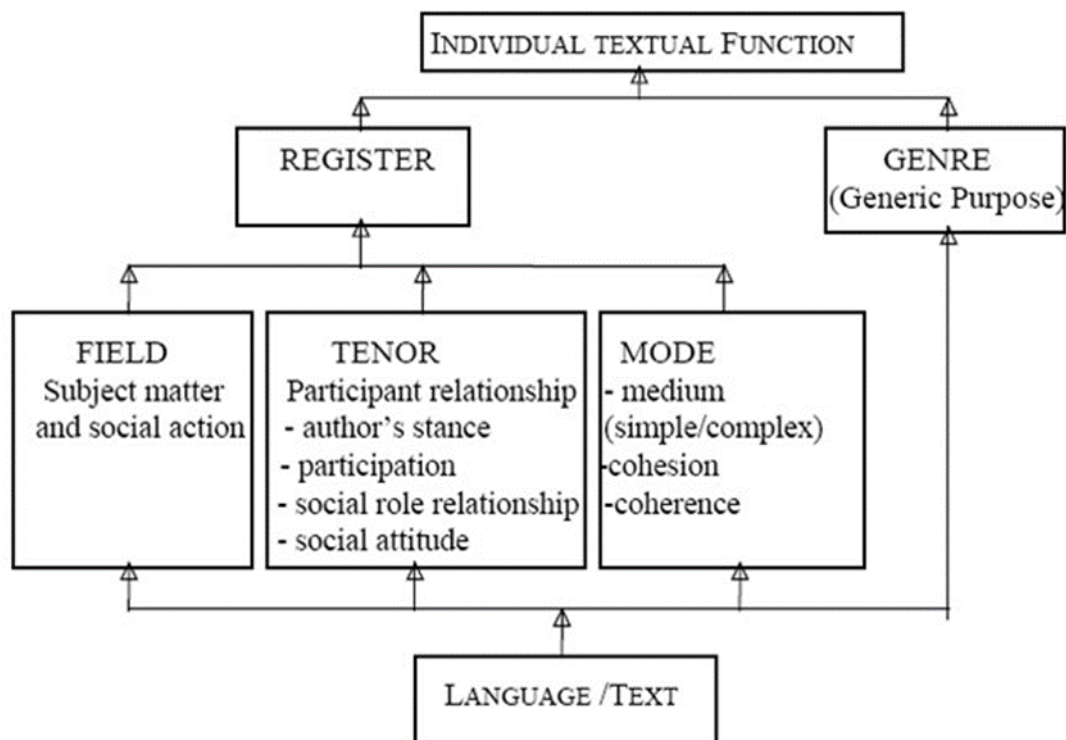


Fig. 28: Modelo proposto por House sobre a análise da qualidade da qualidade

No seu modelo revisto de 1997, a autora em vez de *medium*, *participation*, *social role relationship*, *social attitude* e *province* foca-se em *Field*, *Tenor*, *Mode* e *Genre* conceitos clássicos de registo por Halliday (1989). O modelo é aplicado, primeiro pela produção de um perfil do *Register* do texto de partida. O *Field*, como apresentado na figura 28, encontra-se dentro de *Register*. *Field* é composto pelo conteúdo do texto/foco, pelo léxico, pelas conotações, pelo grau de especificidade lexical, pelo campo lexical e pelo grau de abstração: “The dimension of Field captures the topic, the content of the text or its subject matter, with differentiations of degrees of generality, specificity or ‘granularity’ in lexical items according to rubrics of specialized, general and popular” (House, 2015, p. 64).

Ainda na categoria *Register*: *Tenor* representa a proveniência dos participantes, do autor e do leitor, a relação entre ambos a nível da dinâmica de poder e da distância social. *Tenor* refere-se também a nível emocional, às origens do autor (se no texto de partida são visíveis marcas destas origens) como, por exemplo, marcas a nível emocional, intelectual e afetivo (House, 2015, p. 64). O último conceito dentro de *Register*, o *Mode* trata da forma como o texto é redigido.

The type of linguistic-textual analysis in which linguistic features discovered in the original and the translation correlated with the categories Field, Tenor and Mode does not, however, as in the original model, directly lead to a statement of the individual textual function (and its interpersonal and ideational components) (House, 2015, p. 64).



O *Genre* é um conceito inserido no esquema recentemente e é considerado pela autora como essencial para determinar a qualidade de uma tradução, pois permite que se refira um texto em separado a uma classe de textos com que partilha o mesmo propósito e função. Tal deve ser conseguido através da análise de um corpus.

In order to characterize ‘deeper’ textual structures and patterns, a different conceptualization is needed. This is attempted via the use of ‘Genre’. While register captures the connection between texts and their ‘micro-context’, Genre connects texts with the ‘macro-context’ of the linguistic and cultural community in which the text is embedded (House, 2015, p. 64).

É depois feita a mesma análise que se realizou no texto de partida para o texto de chegada. A autora mantém no seu modelo a análise comparativa entre o texto de chegada e o texto de partida, onde são avaliados possíveis erros. Após esta avaliação é então emitida a declaração da qualidade (House, 2015, pp. 80-84). Por fim, a tradução será categorizada em tradução manifesta ou tradução velada.

### 3.2.3. Abordagem de Malcolm Williams

Na sua obra *Translation Quality Assessment: an argumentation-centred approach* (2004), Williams começa por descrever resumidamente as diferentes abordagens à avaliação da qualidade da tradução apontados por vários autores, distinguindo entre modelos quantitativos e não-quantitativos.

A abordagem de Williams (2004) consiste na aplicação da teoria da argumentação à avaliação da qualidade, o que, a seu ver- “[...] can serve to remove some of the subjectivity and randomness from decisions on the acceptability of translations“ (p. XVIII).

Numa primeira fase, Williams (2004, p. 24) define a *argument macrostructure* entre texto de partida e texto de chegada, seguindo uma grelha constituída pelos seguintes elementos: *claims/discoveries*, *grounds*, *warrants/rules*, *backings* e outros dois elementos que poderão ou não ser necessários, *qualifiers/modalizers* e *rebuttals/exceptions/restrictions*.

De seguida serão brevemente referidas as explicações do autor, definindo cada um dos elementos constituintes desta grelha. *Claim/discovery* (C) é considerado a conclusão do argumento, ou o ponto principal através do qual todos os outros argumentos convergem (2004, p. 24). *Grounds* (G) suportam os argumentos utilizados na *Claim*, *Warrants* (W) representam a forma como os factos presentes em *Ground* estão conectados com as *Claim*. *Backings* (B) são o princípio global que dominam o assunto que se está a tratar.

*Qualifiers* (Q)/*modalizers* designam uma frase ou afirmação que reforça ou mitiga a força da *Claim*. *Rebuttals/exceptions/restrictions* (R) tomam a forma de uma afirmação de circunstâncias extraordinárias ou excepcionais que contradiz ou pode enfraquecer a força dos argumentos de apoio.

[...] we already have a generic working framework for our TQA model in as much as one of the evaluator's tasks will be to determine whether the basic argument elements (B, W, G, C, Q, R) are accurately rendered in the TT if they are present in the ST (Williams, 2004, p. 27).

É através desta estrutura que o autor começa a sua análise, sendo que o primeiro passo é estabelecer o *argument schema* (p. 29), de seguida, através de uma leitura comparativa, identificar até que grau o *argument schema* está refletido no texto de chegada.

O autor passa então por testar o seu modelo em traduções não revistas, tendo tido também o cuidado de contribuir com uma amostra variada. “I also ensured that the texts were of varying length so that we could conduct our comparative analysis of microtextual and macrotextual approaches to TQA” (Williams, 2004, p. 69). A análise do modelo começa primeiramente com uma análise do texto de partida: “I start my analysis of each text by establishing the ST argument schema, arrangement, and organizational relations.” (Williams, 2004, p. 73). O autor pretende com este passo identificar as partes do texto que contém “mensagens essenciais “como ele designa as partes importantes do texto de partida.

De seguida é analisado o texto de chegada. Esta etapa serve para determinar a coerência do texto e estabelecer se haverá problemas de aceitabilidade por parte dos leitores do texto de chegada.

Subsequent stages involve assessment of TT against ST in relation to the argumentation parameters outlined in the last chapter: argument schema, arrangement/organizational relations; prepositional functions and conjunctives/other inference indicators; types of arguments; figures of speech (tropes); and narrative strategy (Williams, 2004, p. 73).

Segundo o autor, o modelo passa então por uma terceira fase da análise, realizando-se uma análise comparativa entre o texto de partida e o texto de chegada. Na fase final desta análise, o autor propõe que seja feita uma avaliação da qualidade centrada na generalidade argumentativa baseada nas evidências acumuladas e que sejam comparados os resultados com aqueles que resultaram de uma avaliação da qualidade quantitativa-microtextual (p. 73). Este passo pode ser considerado a qualificação da qualidade.

O autor analisa posteriormente o seu modelo afirmando que os parâmetros são suficientemente alargados para abranger a maioria se não mesmo todos os defeitos que poderão ocorrer na transferência de significado. Williams refere que até mesmo um simples termo pode ser relacionado com um parâmetro argumentativo. Este esquema de classificação é apresentado pelo autor como “modular” e possibilita a adição de outros graus de qualificação conforme as necessidades do cliente e da empresa de tradução.

Por fim, o autor (Williams, 2004, pp. 145-146) atribui quatro graus de classificação para as traduções: *Maximum/Publication Standard*, o texto vai de encontro a todos os requerimentos de todos os parâmetros da língua de chegada e outros parâmetros específicos da tradução. O texto está no nível mais “elevado” da sua qualidade, foi revisto, e está pronto a ser publicado. *Information Standard*, o texto não inclui erros críticos, embora, a sua elaboração textual não seja tão cuidada como em *Publication Standard*. Estes dois standards podem ser comparados à abordagem de Mossop (2014) com o *Information Quality* e a *Publication Quality*. Em *Minimum Standard*, o texto não contém erros críticos, diria que a própria designação atribuída pelo autor já explicita que este nível de qualidade é o mínimo para que o texto seja aceite. E por fim, *Substandard*, o texto de chegada não é aprovado, contém pelo menos um erro crítico. A qualidade não é atingida.

#### **4. A avaliação da qualidade da tradução**

A tradução é um processo cognitivo, linguístico, social, cultural e tecnológico complexo (Castillo et al., 2018, p. 10). Devido à complexidade de todo o processo de tradução, analisar a qualidade torna-se difícil e algo bastante subjetivo. No entanto, como referido anteriormente, a qualidade tem-se tornado um tema muito abordado nos últimos anos tanto por estudiosos como por profissionais da área e ainda não foi estabelecido um conjunto de critérios fixos para a avaliação da qualidade, o que me levou a escolher este tema.

Num mundo em que a informação e o acesso à mesma estão à distância de um *click*, é necessário refletir sobre o conceito da qualidade, especialmente no que diz respeito à tradução especializada. Em domínios como a medicina, o direito, a economia, a política, a engenharia, a qualidade é, ou deveria ser, um dado adquirido em todas as empresas de tradução.

Existem, contudo, algumas práticas que os próprios intervenientes dum projeto de tradução devem tentar seguir para que a qualidade seja assegurada. As mesmas podem variar de uma discussão preliminar sobre o projeto antes de se iniciar o mesmo, às negociações de preços e tempos, ou seja, datas de entrega, à qualidade do material fornecido por parte do cliente. Material este que servirá como auxiliar no processo de tradução e a disponibilidade do próprio cliente para comunicar com a empresa de tradução/tradutor, caso necessário.

É necessário estabelecer que a responsabilidade do nível de qualidade da tradução não recai apenas no tradutor ou na empresa de tradução, mas sim, em todas as partes envolvidas, no projeto e aqui inclui-se também o cliente. Na realidade do dia-a-dia de uma empresa de tradução, cada elemento tenta criar o melhor processo de avaliação da qualidade com os recursos disponíveis e claro, com as limitações que fazem também parte do processo. Será de seguida abordada a análise da qualidade na perspetiva do tradutor.

#### 4.1. A análise da qualidade na perspetiva do tradutor

Como já referido, deve ser estabelecido que a qualidade de uma tradução não é apenas da responsabilidade do tradutor e da empresa de tradução. Existem inúmeros fatores que influenciam a qualidade e por vezes esses fatores estão fora do controlo do tradutor ou da empresa de tradução. Um exemplo prático desta falta de controlo é a qualidade dos materiais que o próprio cliente disponibiliza.

Um outro fator que pode influenciar negativamente a tradução são os recursos e o tempo. A implementação de boas práticas durante o processo de tradução e na avaliação da qualidade acrescenta um custo adicional a todo o projeto. De modo que tal fosse possível, as empresas de tradução teriam que alterar os preços que praticam, podendo levar o cliente a considerar outros possíveis prestadores de serviços de tradução. Lommel et al. (2014, como citado por Castilho et al., 2018, pp. 11-14) referem que os académicos se focam na vertente teórica e pedagógica enquanto na prática, o tradutor/empresa de tradução se limita à utilização de modelos de tipologias de erros. Com tipologias de erros refiro-me a métodos de quantificação, classificação e resolução de erros. Geralmente, estes métodos são colocados em prática através das ferramentas de tradução e com o controlo de qualidade que as mesmas oferecem.

A tradução e o ato de traduzir são para o tradutor o seu ofício, e a perceção da qualidade de uma tradução passa muitas vezes pela própria intuição, o conhecimento e experiência adquiridos ao longo de anos de trabalho. Numa primeira fase da tradução, quando o tradutor analisa o projeto que irá traduzir, este reflete

sobre a necessidade de adquirir conhecimentos. O tradutor adquirirá conhecimentos, caso o projeto incida num tema com o qual o tradutor não está familiarizado ou adicionará ao conhecimento que já possui do tema se já estiver familiarizado com o mesmo. É possível que a presença ou a ausência de um certo conhecimento prévio sobre o tema, afete o processo de tradução, nomeadamente, na rapidez. Se o tradutor já possui um certo conhecimento prévio, não necessitará de localizar tanto como seria o caso se não tivesse qualquer conhecimento sobre o tema da tradução. Se este fator afeta o processo consequentemente também afetará a própria qualidade. Um exemplo prático, a nível de estágio: na Dokutech existe um tradutor que tem um enorme domínio da tradução técnica, nomeadamente na tradução de manuais técnicos. Naturalmente que este tradutor é capaz de traduzir outros géneros textuais, contudo, é bastante perceptível nas suas traduções fora do domínio da tradução técnica que o seu “estilo” como tradutor é muito literal. Tornando-se assim uma má escolha para um projeto de tradução do domínio do marketing.

Ao tradutor recai também a responsabilidade de transmitir a mensagem do texto de partida de forma adequada. O tradutor pode “moldar” o texto e criar a sua própria versão, mas se o sentido do texto de partida não for interpretado corretamente pelo tradutor, a tradução perde qualidade.

Brian Mossop (2014, p. 23) expõe a qualidade em duas perspetivas: traduções orientadas para o texto de partida e traduções orientadas ao público-alvo.

Em vários contextos o público-alvo poderá beneficiar de uma tradução mais “livre”, onde o tradutor tem em conta as necessidades, interesses e aspetos da cultura do público-alvo. Este tipo de tradução poderá ser mais aplicado em textos para marketing ou textos dirigidos a um certo grupo de indivíduos. Neste tipo de tradução é necessária uma maior localização e também algum conhecimento prévio da cultura de chegada.

Nas traduções técnicas o tradutor garante a qualidade seguindo rigorosamente o texto de partida.

O autor aborda também três conceitos diferentes de qualidade. O primeiro conceito implica a satisfação do cliente com o produto final. Qualidade equivale a clientes satisfeitos. Segundo essa perspetiva, o tradutor está mais atento a erros que poderão ocorrer e ser facilmente detetáveis pelo cliente, erros tipográficos e erros relativos a terminologia do cliente.

De acordo com o segundo conceito (Mossop, 2014, p. 24), existe qualidade se a tradução encaixa no seu propósito. É adequada para os leitores que irão ler a tradução e para o propósito pelo qual leem a tradução. A tradução precisa de ser boa para atingir o seu propósito, mas não precisa ser melhor do que isso. O terceiro conceito consiste na perspetiva de que a qualidade é atingida quando o tradutor faz os possíveis para proteger e promover a língua de origem. Todo o texto irá ser revisto até atingir um ideal de escrita na língua de chegada, independentemente do tempo e dos custos adicionais.

O tradutor deve ceder prioridade à satisfação do cliente e garantir que a mensagem é transmitida na sua totalidade e no sentido mais adequado à função do texto de partida para o público-alvo. Na perspetiva do tradutor, por muito que o mesmo queira atingir a melhor qualidade possível, o terceiro conceito não pode ser aplicado. O tradutor tem um tempo limitado para traduzir e garantir a qualidade, uma garantia de qualidade adicional exigiria tempo e recursos que por vezes não se encontram disponíveis. De seguida, será abordada a importância da qualidade para o cliente.

#### 4.2. A importância da qualidade para o cliente

Vários autores definem a qualidade da tradução como relativa (Mossop, 2014, p. 22), ou seja, a qualidade para o cliente está dependente dos seus objetivos. Assim, uma tradução que em outras circunstâncias seria considerada uma “tradução menos boa”, mas que serve a finalidade que o cliente estabeleceu, pode ser uma tradução correta.

O tradutor, por vezes recebe da parte do cliente orientações sobre a própria tradução que podem não fazer sentido. Cabe a este seguir à risca as instruções do cliente ou tentar explicar ao cliente que as instruções não se adequam ao objetivo da tradução ou ao público-alvo. O cliente pode demonstrar o interesse em receber uma tradução mais do que “boa”, e existem casos em que o próprio cliente pede que sejam realizados passos extra para garantir a qualidade. No entanto, poucos são os clientes que o fazem. Noutros casos, o próprio cliente realiza um controlo de qualidade após receber a tradução. Estes casos são mais frequentes em traduções de produtos de algumas marcas já conhecidas. Este controlo de qualidade passa por reverem a tradução e apontarem certas dúvidas ou inconsistências. Após este controlo, a tradução pode voltar ou não ao tradutor para que este veja as anotações e esclareça eventuais dúvidas ao cliente. Alguns clientes passam também a tradução por uma ferramenta CAT de forma a obterem uma *back translation*, ou seja, passam o texto de chegada por um tradutor automático para compararem com o texto de partida e assim conseguirem perceber se o tradutor traduziu de acordo com o que se encontrava na mensagem inicial. Como já referido, a qualidade é por vezes mais importante para o tradutor do que para o cliente.

## 5. Revisão de um questionário da área de tradução médica

### 5.1. Breve introdução aos questionários médicos

Uma vez que o presente relatório se destina a refletir sobre a qualidade na tradução e a sua importância, será apresentado um projeto da área da tradução médica, nomeadamente um questionário. Primeiramente, é necessário estabelecer o que são questionários e para o que servem.

Os questionários são instrumentos de medição maioritariamente utilizados na área da medicina, contudo, estão também presentes noutros contextos. A sua utilização visa a obtenção de informação que poderá ser utilizada para analisar um estado ou condição de saúde; uma reação/comportamento relativo a fatores que podem afetar a saúde dos indivíduos que procedem ao preenchimento do questionário e compreender de que forma certas inovações a nível de tratamentos/ medicamentos/equipamento são recebidos pelos profissionais de saúde/ pelos doentes ou pacientes e pelos familiares dos mesmos.

O processo de tradução dos questionários é algo que vai para além de uma simples tradução, tal como todas as traduções, os questionários exigem localização. Contudo, exigem uma localização redobrada e uma adaptação cultural extensiva. O tradutor não deve realizar uma tradução literal, pois em inúmeros casos é necessário adaptar algo que foi abordado durante o mestrado e que me foi possível verificar também em estágio. De seguida é analisado um questionário, com o texto de partida correspondente na coluna esquerda e com a tradução na coluna da direita. As alterações realizadas durante a revisão são também apresentadas na coluna da direita a azul.

### 5.2. Análise

Para este projeto será realizada uma análise detalhada ao estilo, à gramática e terminologia. O projeto em questão foi realizado pela estagiária, mas revisto por um colaborador da empresa com experiência. Será possível, identificar o texto de chegada, o texto traduzido e a revisão, que se encontra identificada com as *track changes*.

O projeto que será apresentado trata-se de um questionário da área médica que se destina a avaliar as opções de tratamento/medicamentosas disponíveis para que os profissionais de saúde as possam fornecer aos seus pacientes. O mesmo é uma tradução do inglês para o português (PB) e o projeto tinha inicialmente cerca de 9 mil palavras. A tradução e a revisão foram realizadas na ferramenta Trados Studio. Foi disponibilizado uma memória de tradução, o que reduziu significativamente o volume de trabalho de 9 mil palavras para 4 mil palavras novas e as restantes eram compostas por *fuzzies* ou *100% matches*.

584	Translated (100%)	OS	SGIOS
585	Translated (90%)	Browser	Browser
586	Translated	Display size	Tamanho do ecrã

	(0%)		
587	Translated (0%)	Encrypted Device ID to store in Users Machine - NOT TO BE SHOWN IN REPORTS	ID do dispositivo encriptada para armazenar <u>na máquina dos</u> usuários <del>da máquina</del> - NÃO EXIBIR EM RELATÓRIOS
588	Translated (0%)	Encrypted Device ID from users Machine - NOT TO BE SHOWN IN REPORTS	ID do dispositivo encriptada <u>da máquina dos</u> para usuários <del>da máquina</del> - NÃO EXIBIR EM RELATÓRIOS
589	Translated (0%)	Decrypted Device ID from users Machine (doc id) - to be displayed in reports	ID do dispositivo descriptada <u>da máquina dos</u> para usuários <del>da máquina</del> (id doc) - para ser exibido em relatórios

Nos segmentos 587, 588 e 589 trata-se de um exemplo de tradução incorreta. O texto de chegada foi compreendido como “ID do dispositivo encriptada para armazenar em usuários da máquina- NÃO EXIBIR EM RELATÓRIOS”. No entanto, a ID do dispositivo não pode ser “armazenada” nos usuários da máquina. Este exemplo constitui um caso em que a ordem das palavras no texto de chegada foi mal-entendido pelo tradutor. É possível verificar na coluna da direita que a tradução correta é “ID do dispositivo encriptada para armazenar na máquina dos usuários- NÃO EXIBIR EM RELATÓRIOS”. A tradução passa a fazer sentido com as adaptações do revisor.

	(100%)		
406	Translated (0%)	You previously indicated that none of your COVID-19 patients have been treated with a <962>monoclonal antibody or immune modulator</962>.	Você indicou anteriormente que nenhum de seus pacientes com COVID-19 foi <del>eram</del> tratados com um <962>anticorpo monoclonal ou imunomodulador</962>.
407	Translated (0%)	Can you confirm you <963>do not</963> use monoclonal antibodies or immune modulators for your COVID-19 patients?	Você pode confirmar que <963>não</963> usa anticorpos monoclonais ou imunomoduladores para seus pacientes com COVID-19?
408	Translated (0%)	Yes, I confirm that I do not use monoclonal antibodies/immune modulators for my COVID-19 patients	Sim, confirmo que não uso anticorpos monoclonais/imunomoduladores para meus pacientes com COVID-19
409	Translated (0%)	<u>No</u> , I do use monoclonal antibodies/immune modulators for my COVID-19 patients but not in last 3 months	Não, <u>eu</u> uso anticorpos monoclonais/Imunomoduladores para meus pacientes com COVID-19, mas não <u>usei</u> nos últimos 3 meses

No segmento 406, trata-se de um erro de concordância entre número e sujeito.

No segmento 409, o tradutor optou por não traduzir o “i DO use”. A nível do fraseamento deste tipo de projetos e neste tipo de afirmativas o tradutor deve manter sempre o “Não, eu ...” ou o “Sim, eu...”. Uma vez que já tinha sido colocado o verbo no início da frase e que não era necessário que se colocasse outra vez o verbo “usar”, pois a ideia já se encontrava implícita, a adição do segundo “usar” é desnecessária.

314	Translated (0%)	You have not entered any values for this question, please confirm that none of the patients you have personally managed in the past 3 months have been hospitalized?	Não inseriu quaisquer valores para essa pergunta, confirme se nenhum dos pacientes que você gerenciou pessoalmente nos últimos 3 meses esteve hospitalizado(a)?
-----	-----------------	--	---

Neste exemplo é possível ver que o tradutor cometeu um erro ortográfico ao traduzir “have been”, o tradutor deveria ter colocado “esteve” mas escreveu “estive”. Um erro que o *spell check* não detetou, pois “estive” não é um erro ortográfico, mas sim um erro a nível gramatical.

397	Translated (0%)	For your patients who <921>do not</921> have a suspected/ confirmed diagnosis of COVID-19, have you prescribed or recommended either monoclonal antibodies, immune modulators or antivirals as a <922>preventative treatment</922> for COVID-19 in the last 3 months?	Você prescreveu ou recomendou anticorpos monoclonais, imunomoduladores ou antivirais como um <922>tratamento preventivo</922> para COVID-19, nos últimos 3 meses, para seus pacientes que <921>não</921> têm uma suspeita ou diagnóstico confirmado de COVID-19?
-----	-----------------	---	--

O seguinte exemplo trata-se de um exemplo de tradução incorreta. No texto de partida “preventative treatment” seria no texto de chegada “tratamento preventivo”. Contudo, o tradutor interpretou como um “tratamento sujeito à prescrição” devido ao “prescribed” também presente no texto de partida.

472	Translated (0%)	When a new COVID-19 prescription treatment becomes available, when do you typically begin using it for your patients?	Quando um novo tratamento sujeito a prescrição para COVID-19 fica disponível, em que momento você começa a usá-lo em seus pacientes?
473	Translated (0%)	As soon as it is approved / recommended for general use	Assim que ele mesmo é aprovado / recomendado para uso geral
474	Translated (0%)	After a few of my colleagues have used it and they recommend it	Depois deApós que alguns dos meus colegas o tenham usado e tenham recomendado o tratamento
475	Translated (0%)	Once it has been proven to be effective	Assim que forUma vez que tenha sido comprovado como sendo eficaz
476	Draft (0%)	Once it becomes the standard of care	Assim que se tornarUma vez que se torne o padrão de tratamento
477	Translated	There is currently limited / no access to these treatments	Atualmente existe acesso limitado / nenhum acesso a essas

Neste exemplo, são apresentados vários erros, começando pelo segmento 472, onde nós deparamos com um erro terminológico. “Covid-19” é um nome feminino, pois designa a doença. No entanto o tradutor traduziu como “ao Covid-19” referindo-se ao termo como o vírus e não como a doença. As restantes alterações no segmento 472 são alterações estilísticas por parte do revisor.

No segmento 474, o tradutor tinha traduzido o “have used” e “recommend” como “tenham usado” e “tenham recomendado” respetivamente. No entanto, o revisor alterou para “usarem” e “recomendarem” simplificando assim o fraseamento.



97	Translated (0%)	Other prescription medicines	Outras medicações <u>com</u> de prescrição
98	Translated (0%)	How many patients diagnosed with <302>mild to severe</302> COVID-19 have you treated with, or considered treatment with any of the <303>prescription treatments (listed below)</303> in the <304>prior 3 months</304>?	Quantos pacientes diagnosticados com <del>casos de</del> COVID-19 <302>ligeir <u>ae</u> a grave</302> você tratou com, ou considerou tratamento com qualquer um dos <303>tratamentos <u>com</u> sujeitos-a prescrição (listados abaixo)</303> nos <304>últimos 3 meses</304>?
99	Translated (0%)	Antivirals (such as _____, etc.)	Antivirais (comc _____, etc.)
100	Translated (0%)	Immune modulators (such as _____)	Imunomoduladores (comc _____)
101	Translated (0%)	You have successfully screened in to our main COVID-19 Therapeutics Study.	Você conseguiu <u>acessar</u> der a nosso principal Estudo sobre Terapêuticas <u>dae</u> COVID-19.
102	Translated (0%)	We will start by asking a few questions about your practice, followed by questions around your awareness of COVID-19 treatments and caseload.	Iremos começar por fazer algumas perguntas sobre sua clínica, seguidas de perguntas sobre seu conhecimento de tratamentos para <u>ae</u> COVID-19 e número de casos.

Neste exemplo, é possível verificar um erro da utilização da preposição, no segmento 97. No segmento seguinte verifica-se que o revisor procedeu à omissão de “casos de” para que a tradução ficasse o mais literal ao texto de partida possível. De forma a garantir consistência terminológica, o revisor decidiu uniformizar e colocar todos os excertos de “prescription treatments” como “tratamentos com prescrição” em alternativa à tradução “tratamentos sujeitos à prescrição”.

No segmento 101 deu-se um erro ligado às diferentes variantes entre o PE e o PB. O tradutor traduziu “screened in to” como “aceder”, o que estaria correto se a tradução tivesse como língua de chegada o PE, contudo, devido ao projeto de tradução se tratar de um projeto para PB, o verbo “screened in to” foi traduzido por “acessar”.

76	Translated (90%)	All our calls are recorded and may be listened to by _____ for quality control and training purposes, and to assist with noting open comments.	<u>T</u> odas as nossas chamadas são gravadas e podem ser <u>ouvidas</u> <u>escutadas</u> pela _____ para fins de controle de qualidade e treinamento, e para ajudar a anotar comentários <u>em aberto</u> .
77	Translated (95%)	Recordings are stored securely and are deleted within 24 months.	As gravações são armazenadas com segurança e excluídas <u>em-dentro</u> <u>de um período de</u> até 24 meses.

No seguinte exemplo é possível verificar um erro de compreensão por parte do tradutor. Pois traduziu “listened to” como “ouvir”, o que levaria o leitor a pensar num ato de ouvir alguma coisa, como por exemplo: ouvir música. Contudo, neste caso e para o PB deveria ter sido traduzido como “escutadas”. Isto porque, se refere no texto de partida que serão escutadas as chamadas de forma a obter informações. A diferença reside no facto que em “ouvir” apenas se ouve algo e em “escutar” o individuo ouve algo e atenta ao que está a ouvir.

No segmento 77, é apresentada uma mudança de estilo e adição por parte do revisor de forma a melhorar a tradução.

86	Translated (0%)	Are you driving a car, using any equipment or <u>machinery</u> or doing anything else that requires your focused attention?	Você está <u>conduzindo-dirigindo</u> um <u>automóvel</u> veículo, operando algum equipamento ou máquina, <u>s</u> ou está fazendo alguma coisa que <u>requer-exija</u> a sua total atenção?
----	-----------------	---	--

No exemplo do segmento 86, verificam-se alterações a nível terminológico pois o tradutor traduziu muito próximo ao PE, o que está errado devido a tratar-se de uma tradução para PB. Exemplos desta aproximação ao PE são: “conduzindo” que como o revisor alterou deveria ter sido traduzido como “dirigindo” e “automóvel” para “car” que deveria ter sido traduzido como “veículo”. É possível identificar também uma tradução literal pois o tradutor traduz “requires” como “requer”, num caso de *false friends*, quando deveria ter traduzido como “exija”.

616	Translated (0%)	<4114>ASK ONLY IF PARTICIPANT IS CLASSIFIED AS SCI_TAL AT STAKE_TYP1 </4114><4124>Artificial intelligence or machine learning in drug discovery</4124>	<4114>SOMENTE PERGUNTAR SE PARTICIPANTE CLASSIFICADO(A) COMO SCI_TAL EM STAKE_TYP1 </4114><4124>Inteligência Artificial ou <del>raciocínio</del> <u>aprendizado</u> de máquina na descoberta de medicamentos</4124>
-----	-----------------	--	---

Neste exemplo trata-se de um erro por falta de conhecimento sobre o tema. O tradutor traduziu “machine learning” como “raciocínio de máquina” após ter tentado proceder à localização do termo, mas foi levado em erro. Após a revisão, o revisor referiu ao tradutor que tal estava errado e que como se pode verificar nas alterações o termo correto seria “aprendizado de máquina”.

812	Translated (0%)	R<6333> <del>ead</del> about their research in academic journals</6333>	L<6333>i sobre sua pesquisa em revistas <del>académicas</del> <u>acadêmicas</u> </6333>
-----	-----------------	---	---

Neste último exemplo, é apresentado um erro ortográfico. O tradutor teria traduzido corretamente se o projeto se destinasse ao PE, contudo, como se destina ao PB a palavra está mal acentuada. De “académicas”, o revisor colocou “acadêmicas”, o termo correto para PB.

Em género de conclusão da presente análise considero que é importante salientar que a maioria das alterações realizadas pelo revisor foram alterações estilísticas de forma a tornar o texto mais claro e conciso. O tradutor cometeu erros ortográficos, lexicais e gramaticais. No entanto, é importante que apesar dos erros cometidos, o tradutor possa receber um feedback por parte do revisor e analisar o relatório de erros. Sem os devidos procedimentos de avaliação da qualidade não seria possível entregar o melhor resultado ao cliente final.

## 6. Considerações Finais

O conteúdo deste relatório de estágio apresenta a maioria das atividades de estágio realizadas durante as 15 semanas de duração do mesmo. Adicionalmente apresenta também uma análise das várias ferramentas de auxílio à tradução utilizadas e uma reflexão sobre a qualidade e a sua importância, recorrendo também a um exemplo prático de revisão. A realização do estágio na Dokutech foi uma experiência pela qual sou muito agradecida e que me trouxe inúmeras oportunidades que não esperava encontrar. Com a experiência adquirida, obtive também um novo apreço pela área da tradução, o que fortificou a minha convicção de que a tradução e todas as etapas de um projeto de tradução são de extrema importância. A nível da temática do relatório, ou seja, a qualidade, defendo e continuarei a defender que a mesma só será atingida evitando os “atalhos” que a curto prazo podem parecer vantajosos para empresas e mesmo clientes individuais, mas que a longo prazo se podem mostrar desastrosos. Embora haja imensas abordagens ao tema da qualidade decidi incluir uma mistura de vários métodos, uns mais viáveis que outros, alguns mais criticados que outros. O tema é bastante vasto e interessante. No entanto, é necessário referir que este trabalho contém apenas uma pequena amostra de alguns autores que abordam a qualidade na tradução. Como já foi referido anteriormente este tema é bastante extenso e poderiam ser mencionados mais autores, mas devido ao carácter deste trabalho realizou-se uma abordagem com apenas estes autores.

Foi possível verificar que a tecnologia e a sua influência se fazem sentir de facto na indústria, o cliente requer traduções rápidas, baratas e com qualidade. No entanto, também em contexto de estágio pude perceber que é necessário saber utilizar as ferramentas de forma eficaz e sempre com a ideia que a tradução e a sua qualidade podem ser sempre melhoradas. As ferramentas devem ser utilizadas, de forma a garantir a melhoria das traduções, a tornar mais produtiva a equipa de tradutores e a organizar de forma eficiente o dia-a-dia de trabalho da empresa. Como é o caso das ferramentas utilizadas pela Dokutech, referidas no capítulo 1.

No estágio curricular aprendi que é necessário ter a certeza das mais pequenas coisas e nunca assumir que algo se faz de uma forma, apenas porque nos parece ser assim. Fortaleci as minhas capacidades de tradução especialmente o alemão, adquiri conhecimentos com pessoas que trabalham na área há vários anos e que se mostraram sempre disponíveis para me esclarecerem possíveis dúvidas.

O estágio curricular na Dokutech e a realização deste relatório contribuíram para que decidisse continuar na vertente em que me encontro e tal como a qualidade, a não entrar por atalhos. Na Dokutech foi-me dado o espaço que precisava para crescer enquanto tradutora e aperfeiçoar as capacidades que vinha a adquirir desde que ingressei no mestrado de Tradução Especializada, através dos projetos realizados e da orientação da equipa.

## Fontes Online

Dokutech (2022). *Página inicial.*

<https://www.dokutech.pt/pt/index.php>

Dokutech (2022). *Empresa.*

<https://www.dokutech.pt/pt/empresa.php>

MemoQ (2022). *Translation and Localization Management Solutions.*

[memoQ | Translation and Localization Management Solutions](#)

Plunet Business Manager (2020). *The leading business and translation management system Plunet BusinessManager in a nutshell.*

[https://www.youtube.com/watch?v=EZuMPwFsTJs&ab\\_channel=PlunetBusinessManager](https://www.youtube.com/watch?v=EZuMPwFsTJs&ab_channel=PlunetBusinessManager)

Sand Berg (2022). *Knowledge Base. Across.*

<http://kb.stptrans.com/Article.aspx?p=117&q=>

Trados Studio (2022). *Translation Software.*

[Trados Studio - Translation Software](#)

### **Referências bibliográficas**

Gotti, M. & Šarčević, S. (eds). (2006). *Insights into Specialized Translation*. Volume 46. Peter Lang.

Halliday, M.A.K & Hasan, R (1989) *Language, Context and Text: Aspects of Language in a Social Semiotic Perspective*. Oxford University Press.

Hönig, H. G, (1997). Positions, Power and Practice: *Functionalist Approaches and Translation. Quality Assessment*. Current Issues In Language & Society. Volume 4. No.1.

House, J. (2015). *Translation Quality Assessment Past and Present*. Routledge.

Joos, M. (1961). *The Five Clocks*. Harcourt, Brace and World.

Mossop, B. (2014). *Revising And Editing For Translations*. (3<sup>a</sup> ed.). Routledge.

Moorkens, J., Castilho, S., Gaspari, F., & Doherty, S. (2018). *Translation Quality Assessment From Principles to Practice*. Springer.

Rogers, M. (2015). *Specialized Translation. Shedding the “Non-Literary” Tag*. University of Surrey, UK.

Williams, M. (2004) *Translation Quality Assessment: An Argumentation-Centred Approach*. University of Ottawa Press.